

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RAFAEL MONTENEGRO RODRIGUES

**PERSPECTIVAS DA ARTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE
CIÊNCIAS HUMANAS NO TERRITÓRIO MISSIONEIRO DE SÃO BORJA – RS –
BRASIL**

SÃO BORJA

2024

RAFAEL MONTENEGRO RODRIGUES

**PERSPECTIVAS DA ARTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE
CIÊNCIAS HUMANAS NO TERRITÓRIO MISSIONEIRO DE SÃO BORJA – RS –
BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura para docência em história, geografia, sociologia e filosofia.

Orientador: Muriel Pinto

SÃO BORJA

2024

R696p Rodrigues, Rafael Montenegro Rodrigues
PERSPECTIVAS DA ARTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE
CIÊNCIAS HUMANAS NO TERRITÓRIO MISSIONEIRO DE SÃO BORJA - RS -
BRASIL. / Rafael Montenegro Rodrigues Rodrigues.

72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2024.

"Orientação: Muriel Pinto Pinto".

1. Arte Missioneira. 2. Ciências Humanas. 3. Arte-educação.
4. Educação . 5. Didática. I. Título.

RAFAEL MONTENEGRO RODRIGUES

**PERSPECTIVAS DA ARTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS
HUMANAS NO CONTEXTO DE SÃO BORJA MISSIONEIRA, NA ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
defendido e apresentado ao Curso de
Licenciatura em Ciências Humanas na
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do
Título Licenciado(a) em Ciências
Humanas.

Trabalho de Conclusão de curso defendido e aprovado em: 12 de Julho de 2024

Banca examinadora:

Prof. Dr. Muriel Pinto
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Adriana Duval
UNIPAMPA

Prof. Dr. Erick Maciel
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/02/2025, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/02/2025, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ERICK DE MELO MACIEL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/02/2025, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1661258** e o código CRC **16A8B289**.

Dedico este trabalho a minha mãe que representa a base da minha família e a meu pai que contribuiu enormemente para que o tema do trabalho fosse envolto da arte, pois dele herdei o amor pela mesma, onde alio a docência e a arte ao pertencimento à história da nossa querida casa São Borja.

AGRADECIMENTO

..

A todos os que juntamente a mim e meu esforço propuseram-se a contribuir de alguma forma para que este trabalho de conclusão de curso se fizesse possível de acontecer e de se materializar como o símbolo do final de uma enorme jornada de estudos, em especial a minha família e professores que facilitaram a prática da licenciatura para a docência do ensino de ciências humanas, também a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e as políticas públicas que proporcionaram um filho de família simples e sem condições de arcar com custos para pagar um curso de ensino superior a concluir uma graduação.

“Pela arte somos levados a conhecer melhor
nossas experiências e sentimentos, naquilo
que escapam à linearidade da linguagem”.

Duarte Júnior

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é uma pesquisa sobre o potencial da arte missioneira como ferramenta didática para o ensino de Ciências Humanas e também como um bem cultural que leva à educação social e patrimonial na cidade de São Borja/RS e região. O tema é abordado de forma abrangente, explorando a arte e a cultura missioneira, a interdisciplinaridade e o papel da arte-educação, onde se considera diversos aspectos da arte, desde sua definição e história até sua função social e cultural, mostrando seu valor como linguagem e ferramenta de comunicação relacionando isto à arte barroca e barroco missioneiro. A pesquisa se baseia em um contexto histórico e cultural enraizado na arte missioneira e na importância dela para a identidade local em tempos modernos e para o ensino de Ciências Humanas no mesmo, considerando o elemento histórico do lugar como ponto de partida para o ensino das humanidades de maneira geral. O trabalho combina pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo, utilizando diferentes fontes de informação para sustentar os argumentos e construir uma análise consistente. Buscou-se uma análise detalhada das respostas de entrevistados convenientes e relevantes para o nicho da cultura missioneira, identificando pontos em comum e diferenças nas perspectivas sobre o uso da arte na educação, bem como a arte barroca missioneira.

Palavras-Chave: Arte missioneira, Educação, Ciências Humanas, Arte-educação, Didática.

ABSTRACT

El trabajo que aquí se presenta es una investigación sobre el potencial del arte misional como herramienta didáctica para la enseñanza de las Ciencias Humanas y también como bien cultural que conduce a la educación social y patrimonial en la ciudad de São Borja/RS y región.

El tema se aborda de manera integral, explorando el arte y la cultura misionera, la interdisciplinariedad y el papel de la educación artística, donde se consideran diferentes aspectos del arte, desde su definición e historia hasta su función social y cultural, mostrando su valor como lenguaje y herramienta de comunicación que relaciona este al arte barroco y barroco misionero.

La investigación se fundamenta en un contexto histórico y cultural arraigado en el arte misionero y su importancia para la identidad local en los tiempos modernos y para la enseñanza de las Ciencias Humanas allí, considerando el elemento histórico del lugar como punto de partida para la enseñanza de las humanidades en general.

El trabajo combina la investigación bibliográfica con la investigación de campo, utilizando diferentes fuentes de información para sustentar argumentos y construir un análisis consistente. Se buscó un análisis detallado de las respuestas de los entrevistados que fueran convenientes y relevantes para el nicho de la cultura misionera, identificando puntos comunes y diferencias de perspectivas sobre el uso del arte en la educación, así como el arte misionero barroco.

Palabras clave: Arte misionero, Educación, Ciencias Humanas, Educación artística, Didáctica.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Entrevistado (A)	46
Tabela 2 – Entrevistado (B)	48
Tabela 3 – Entrevistado (C)	50
Tabela 4 – Entrevistado (D)	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	METODOLOGIA	14
1.1.1	Pesquisa bibliográfica	14
1.1.2	Pesquisa de campo	15
1.1.3	Análise das perguntas	17
2	REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ARTE E ARTE MISSIONEIRA	18
2.1	A arte como linguagem	18
2.2	Arte como comunicação social	19
2.3	Arte e a atemporalidade de sua existência	20
2.4	Contexto da cultura missioneira gaucha	20
2.5	Contexto das missões e a catequização	21
2.6	A influência dos indígenas pela arte e cultura europeia	22
2.7	O barroco missioneiro	24
3	PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA ARTE	26
3.1	A importância da arte	26
3.2	A arte e sua possível “serventia”	27
3.3	O preconceito político-social pela arte e as consequências para a mesma	28
3.4	Problemáticas sociais e a conceituação da arte	29
3.5	O poder educacional da arte	30
3.6	A arte educação	30
3.7	A realidade da educação e as suas mazelas	32
3.8	A arte como objeto de ensino	32

3.9	A realidade problemática dos educadores.....	33
3.10	A arte como ressignificação da escola e do aprender.....	33
4	PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS HUMANIDADES EM SÃO BORJA: A ARTE E SUAS TRANSVERSALIDADES.....	36
4.1	O hibridismo identitário de São Borja.....	36
4.2	A docência e o multiculturalismo de São Borja.....	37
4.3	A arte e as humanidades dentro do contexto local.....	37
4.4	As ciências humanas aplicadas a cultura artística local.....	40
4.5	A identidade missioneira e as ciências humanas.....	41
5	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	45
5.1	A aplicação das discussões bibliográficas.....	45
5.2	A aplicação do questionário.....	45
5.3	Metodologia de análise de questionário.....	53
5.4	Análise das respostas.....	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	61
	ANEXOS.....	65

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aqui desenvolvido está predisposto a propor ideias no entorno do entendimento e da busca de teorizar e exemplificar a arte e sua potencialidade didática, de ensino e aprendizagem para o ensino das Ciências Humanas. Considerando o contexto histórico, cultural e geográfico da região das missões e em São Borja/RS, onde desenvolveram-se os conhecimentos, o resgate da arte e cultura missioneira, os quais se fazem presentes e são de grande relevância na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Para contribuir para o plano teórico foi implicado a revisão bibliográfica de produções literárias sobre a arte, missões e das ciências humanas. A construção teórica envolta do ensino e aprendizagem da arte como didática foi trabalhada considerado a constatação prévia e desmistificação do conceito de arte educação que tende a ser julgado pela sociedade, precisando propor uma possível desconstrução social do entendimento de arte e sua aplicação na educação e nas escolas.

Também discute-se que esta incerteza acerca do assunto é um dos fatores que implicam para o desenvolvimento da prática da arte como ferramenta didática de ensino, pois a arte e a educação ainda são assuntos novos e com muitos paradigmas a serem reexplicados e reimaginados, tornando este projeto uma contribuição em favor das ciências humanas no cenário das missões.

Posteriormente, busca-se discutir a problemática social ao redor do conceito artístico, pois a sequencialidade do trabalho segue para as propostas que podem ser favoráveis ao ensino de ciências como um todo, através da arte em sua complexidade expressiva, seja em artes plásticas, música, teatro ou quaisquer que optem os ensinadores. Para isto é proposto que a arte seja desenvolvida através da sensibilidade humana, e que partir do sensível a significação e ressignificação é que o indivíduo aprende a ensinar e ensina a aprender, distanciando-se de praticas pedagógicas retrógradas e impositivas.

Na conjuntura de arte missioneira como didática de ensino de ciências humanas no contexto local, propõe-se que o resgate da contemplação, de aprendizado e de execução de produções e movimentos artísticos e culturais sejam um possível caminho para alcançar a didática de ensino e aprendizagem através da arte missioneira, esta que nos remete ao barroco missioneiro e suas produções que na terra de redução Guarani foram desenvolvidas.

Com o entendimento de base sobre o contexto artístico e didático das humanidades e missões desenvolveu-se um plano de pesquisa de campo com uma entrevista por questionário aplicado com quatro personalidades profissionais da área dos elementos básicos elencados neste trabalho (ciências humanas, arte e cultura missioneira). Este, contendo seis perguntas com objetivo da obtenção de seis respostas que levem à reflexão sobre a busca resultante de um acordo ideal relacionado o assunto principal do trabalho sobre a arte missioneira como ferramenta didática para o ensino de ciências humanas na comunidade local. Com isto, visa salientar a relevância da potencial didática da arte dentro do contexto missioneiro, local histórico que é estudado e resgatado através das ciências humanas e da linguagem da arte.

1.1 METODOLOGIA

O estudo apresentado faz uma análise interessante sobre a arte considerando sua importância como linguagem e ferramenta de comunicação. Levando em conta sua relevância enquanto arte missioneira gaucha como exemplo de expressão cultural.

De maneira abrangente, o presente trabalho explora diversos aspectos da arte, desde sua definição e história até sua função social e cultural, incluindo a relação entre arte e linguagem, arte e comunicação social, e a arte como elemento atemporal. Embasando-se solidamente sua teoria, onde foram utilizadas referências de autores renomados como Marilena Chauí, Ernst Fischer, Jorge Coli, E. H. Gombrich, Valério De Patta Pillar, Omara Lange, Claudete Boff, Pierre Francastel e Augusto de Saint-Hilaire, o que confere credibilidade às argumentações.

Além do mais, e em primazia contextualizou-se de maneira sólida a arte missioneira gaucha, abordando os aspectos históricos, sociais e culturais que influenciaram sua produção, incluindo a catequização indígena pelos jesuítas e a influência do barroco.

1.1.1 Pesquisa bibliográfica

No que diz a respeito a maneira que foi feito o presente trabalho, em método de pesquisa, primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica, onde foram trazidos para dentro do trabalho, através de leitura e dissertação, autores, pesquisadores e pensadores que agregaram para o plano de desenvolvimento de pesquisa.

Para embasar o presente estudo buscou-se ressaltar, discutir e comunicar a visão dos autores a respeito da temática cêntrica de pesquisa, entendendo as concordâncias e discordâncias entre os conceitos de: docência, a arte, a arte-educação, a cultura (cultura missioneira) e as ciências humanas, onde foi analisado de maneira sistêmica como e em que momento os temas presentes no estudo se fizeram funcionais. Esta afirmativa entra em concordância com (DUARTE E BARROS, 2012, p.51), que diz:

Pesquisa bibliográfica [...] Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema para que sejam posteriormente utilizados na relação de um trabalho acadêmico.

Foi desenvolvida a revisão literária, primeiramente sobre a arte em geral e a arte missioneira, estas que são pilares de entendimento para o bom desenvolvimento do estudo em relação a arte-educação e Ciências Humanas no viés das missões em contexto da cidade de São Borja. O entendimento cristalino do que é a arte e a que esteve presente nas missões jesuíticas, sendo esta de crucial importância para que sejam aplicadas no ensino como propriamente didática e não uma perspectiva da arte limitada somente como disciplina, onde se é trabalhada como recreativa.

A seguir, já com um bom embasamento e discussão de autores e ideias sobre o que é a arte e a arte missioneira, buscou-se comprovar que ela tem sim boas perspectivas e bagagem para ser usada como metodologia de ensino, através de diálogos sobre processos de ensino e aprendizagem através da arte.

Na sequência, foi desenvolvida a revisão e discussão bibliográfica ao redor do processo de ensino e aprendizagem das humanidades em São Borja, através da transversalidade da arte em sua aplicação, desse modo, resgatando eventos, discutindo ideias, e projetos que já foram utilizados ou que poderiam ser úteis em prol da didática de ensino de arte missioneira, esta que teve suas raízes na região que hoje se encontra a cidade de São Borja.

1.1.2 Pesquisa de campo

Para podermos embasar um pouco mais a experiência deste trabalho foste realizado uma pesquisa de campo qualitativa em que foi aplicado um questionário para indivíduos com ocupações referentes a docência, a arte, a arte-educação, a cultura (cultura missioneira) e as ciências humanas.

Em geral o questionário é aplicado de maneira massiva em que é praticado com inúmeras pessoas através de e-mail ou ainda antigamente por correio. Para Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de Investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Porem neste processo de pesquisa aqui trabalhado desenvolveu-se um questionário qualitativo em que foste aplicado por meio das plataformas de rede sociais, e-mail e pessoalmente para quatro indivíduos de áreas distintas mas que acabam se interligando pelo viés da educação, arte, cultura missioneira, docência e ciências humanas, áreas essas que estão presentes no plano do trabalho.

O questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade. As perguntas, assim, poderão ter, segundo ensina Gil (1999, p.132), conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros.

Os entrevistados tiveram seus nomes preservados, mas suas ideias e perfis de atuação ressaltados para o projeto. Foi entrevistado um professor de ciências humanas (A)¹, uma professora de artes (B)², um turismólogo/ monitor de museu (C)³ e um artista plástico/ escultor (D)⁴. Onde aplicou-se 6 (seis) perguntas que nortearam a pesquisa;

1 - o que é arte na sua perspectiva?

2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?

3 - A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?

4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Porque?

5 - A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?

6 - Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a

1 Graduado em História. Licenciado em Ciências Humanas. Especialista em Imagem, História e Memória das Missões. Especialista em História do Brasil. Atualmente atua como professor do Ensino Básico. Mestrando em Políticas.

2 Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas. Especialista em Design de Estamparia. Mestra em Educação de Jovens e Adultos. Professora de Arte.

3 Turismólogo e Monitor do Museu Apparício Silva Rillo – São Borja .

4 Artista plástico autodidata, mais de 30 anos atuando como escultor profissional, retratando figuras e momentos da cultura missioneira e gaucha, tendo reconhecimento da Unesco com a obra o bolicho em um concurso da América latina.

cultura missioneira?

1.1.3 Análise das perguntas

As seis perguntas do questionário são relevantes para a pesquisa e permitem explorar diferentes dimensões do tema:

- Perguntas 1 e 2: Exploram a definição de arte e seu potencial para o desenvolvimento de estudantes, abordando aspectos gerais da relação entre arte e educação.
- Pergunta 3: Investiga a viabilidade da arte como ferramenta didática para o ensino de ciências humanas, aprofundando a discussão sobre as interconexões entre arte e outras áreas do conhecimento.
- Perguntas 4 e 5: Focam na importância da cultura missioneira para o aprendizado dos estudantes e o papel da arte na compreensão das missões jesuíticas, aprofundando a análise do tema principal da pesquisa.
- Pergunta 6: Aborda a relação entre arte, ciências humanas e cultura missioneira, buscando integrar as diferentes áreas de estudo.

Após analisar os dados coletados, poderemos: Desenvolver uma discussão rica e aprofundada sobre o tema da pesquisa. Apresentar conclusões relevantes sobre o papel da arte na educação, na cultura missioneira e na compreensão das missões jesuíticas. Identificar possíveis direções para futuras pesquisas e ações.

2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ARTE E ARTE MISSIONEIRA

Ars, artis são palavras de origem latina, significa habilidade, técnica, seja esta natural ou adquirida. Também para o dicionário Houaiss (Grande Dicionário da Língua Portuguesa, é um dicionário elaborado pelo lexicógrafo brasileiro Antônio Houaiss.), a arte significa “produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana”.

A palavra arte vem do latim ars e corresponde ao termo grego techne, técnica, significando: o que é ordenado ou toda espécie de atividade humana submetida a regras. Em sentido lato, significa habilidade, destreza, agilidade. Em sentido estrito, instrumento, ofício, ciência. Seu campo semântico se define por oposição ao acaso, ao espontâneo e ao natural. Por isso, em seu sentido mais geral, arte é um conjunto de regras para dirigir uma atividade humana qualquer. (CHAUÍ, 2000, p. 405).

Podemos considerar a arte como algo que transforma a maneira de pensar e de assimilar o mundo. Pode ser uma maneira do homem expressar as suas emoções, histórias e culturas através da estética que a arte proporciona, como beleza, harmonia e equilíbrio e por meio da história da arte, é possível conhecer um pouco mais sobre o ser humano através da evolução das suas diversas expressões, ou conhecer a história e as tradições de um país através de suas manifestações artísticas e culturais. Enfim a arte pode ser representada através de várias formas, expressões, movimentos, sons e manifestos, assim Martins também afirma;

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

2.1 A arte como linguagem

Bem como a base nacional comum curricular (BNCC) confirma a afirmação de que a arte seja uma linguagem no âmbito curricular, também podemos ampliar o significado do termo linguagem para além do currículo escolar e ir para um viés antropológico e social, pois desta maneira é plausível articular um argumento de que tal como o ato da “fala”, a arte seja tão útil para o ser humano quanto verbalizar palavras, pois foi e é através dela

que o homem pôde registrar e passar informações desde o princípio de sua origem como indivíduo. Conforme Fischer (1987, p.45) “Nos alvares da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência”. O homem pré-histórico, tinha como fundamento básico a representação de suas crenças, desejos, rotinas, hábitos, e suas necessidades por meio das representações artísticas.

Ao considerar o viés antropológico da arte, ela também se desenvolve como uma manifestação que estimula a criação, a compreensão e o aprendizado, tanto que somos capazes de afirmar que ela possa ajudar-nos a entender o próprio universo, a compreender a conjuntura de percepções do mundo que nos rodeia em sua complexidade. Bem como Coli corrobora em seu pensamento;

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p.109)

2.2 Arte como comunicação social

Toda a estrutura que difunde a informação e esta constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens, se torna uma mídia e o manifesto artístico é expressado de maneira midiática, pois bem, a arte pode ser multimídia, porque ela é expressada de todas as formas, em dimensões tão ilimitadas que os sentidos biológicos humanos podem ser explorados em sua plenitude, o tato com a tridimensionalidade da escultura, a visão para a pintura bidimensional, o som com as harmonias e vibrações da música, o paladar para as refeições típicas da culinária de determinadas culturas etc. E com isto a mídia arte pode ser ferramenta política e assim transmitir influência, doutrinas e ideologias dentro da sociedade em contextos diferentes de tempo e espaço.

Para Coli (1989, p. 90) “No passado, e ainda hoje, os objetos artísticos possuíam funções sociais e econômicas que permitiram sua constituição e seu desenvolvimento.” e Fischer (1987) endossa que a arte nunca foi uma prática ou movimento de origem

individual, mas sim, social, partindo de uma necessidade coletiva. O homem se beneficia da arte pela comunicação que exerce com o meio em que vive, desta forma é entendível imaginar que arte somente tem sentido quando sua representação for uma experiência comum.

2.3 Arte e a atemporalidade de sua existência

Como já discutido a arte está presente em nossas vidas desde os primórdios da humanidade onde vemos e remontamos as pinturas rupestres, que nos contam a história da vivência e dos hábitos dos homens das cavernas em épocas tão remotas que não existiam civilizações como conhecemos hoje, portanto pode-se considerar que a arte é além de uma linguagem, uma transcendência ao tempo e espaço e a forma de se comunicar ao longo das cronologias da vida humana, e para tanto o homem surge como um artista em sua origem antropológica, Pois assim acredita Gombrich que:

...eram homens que apanhavam terra colorida e modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para os tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém chamar a todas essas atividades arte, desde que conservemos em mente que tal palavra pode significar coisas muito diferentes, em tempos e lugares diferentes (GOMBRICH, 1995, pag.1)

Considerando o que já foi discutido pode-se considerar que a função da arte bem como seu modo e os meios de representação variam conforme a época, pois salienta Buoro (2000, p. 23) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. E isto não foi diferente no sul do Brasil, especificamente na região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul.

2.4 Contexto da cultura missioneira gaucha

Para remontarmos sobre a cultura e a arte da fronteira gaucha precisamos entender o contexto histórico-social e cultural, é preciso resgatar os fatos da história que ficaram registrados através das linguagens bem como a escrita e a artística.

A cultura rio-grandense é bastante variada e mesclada no que diz respeito ao

gaúcho, já que o RS é um estado que comporta grande quantidade de imigrantes e colonos de outros países. Entretanto o estado desenvolveu-se culturalmente e identitariamente, com o pertencimento à nomenclatura “gaúcho”, a partir das fronteiras no lado oeste do estado, no pampa, com toda a cultura pecuarista, que se desenvolveu durante os anos em que a região foi colonizada pelos jesuítas espanhóis, com índios nativos do lugar sendo explorados para o trabalho e ensino do catolicismo, em que os homens brancos e nativos mesclaram-se e se formam miscigenadamente o gaúcho como etnia, onde este ser não era índio nem europeu, ainda que de certa perspectiva, era de alguma maneira os dois, foi neste contexto que formou-se o “gauchismo” como signo de uma cultura.

O homem do pampa, o gaúcho da campanha, “[...] um personagem mitológico que habitou o Sudoeste do Rio Grande do Sul, a região dos pampas do Sul do Brasil, na atual fronteira com Argentina e Uruguai, conhecida como Campanha” (KAISER, 1999, p.37), era um “[...] homem livre e errante que vagueia soberano sobre seu cavalo [...]” (OLIVEN, 2006, p.97).

Com o passar dos tempos o significado de gaúcho começa a representar todos os nascidos no Rio Grande do Sul e torna-se representação do gaúcho como característica cultural sul-rio-grandense, recebendo um novo significado, deixando de ser considerado marginal e passando a ser interpretado como símbolo de identidade regional (OLIVEN, 2006). Então Haesbaert corrobora (1997, p.61-62) afirmando que a “[...] metamorfose sofrida pelo termo ‘gaúcho’, que passou de expressão depreciativa, associada originalmente aos descendentes de indígenas, preadores ou ‘ladrões’ de gado, passa para a qualificação altamente positiva. E para que o desenrolar da identidade cultural do Rio Grande do sul pudesse ter ocorrido, anteriormente se desenvolveu o que foi intitulado de “missões jesuíticas” em território rio-grandense.

2.5 Contexto das missões e a catequização

As missões jesuíticas começaram no rio grande do sul em sua forma sem interrupções a partir da redução de São Francisco de Borja (1682) e se alastrou por mais seis localidades que comportaram as reduções jesuítas, sendo elas; São Nicolau (fundada em 1626, abandonada e repovoada em 1687), São Miguel Arcanjo (atacada por bandeirantes, abandonada e novamente povoada e reconstruída em 1687), São Lourenço Mártir (1687), São João Batista (1697), São Luiz Gonzaga (1687) e Santo Ângelo

Custódio.

Por volta de 1640, as primeiras reduções jesuíticas foram atacadas por bandeirantes paulistas à caça de índios para escravizar, e por isso padres e índios se retiraram para a margem direita do rio Uruguai, [...] Com o retorno dos jesuítas à região a leste do rio Uruguai em 1682, dá-se início à construção dos Sete Povos das Missões. (Pillar/ Lange, 2015, Pag. 21)

E neste contexto de interação entre padres missioneiros, nativos gaúchos e opressão de bandeirantes sob esta relação, (que comparado com os colonizadores tanto espanhol como português, era uma relação amena entre ambos) e nas entrelinhas do tempo e através da doutrina de “redução” e “catequização” dos indígenas que aqui eram espalhados, (indivíduos nativos que tinham seu ideal, e crenças divinas distintas e próprias de seu contexto), os imigrantes missioneiros para poderem conseguir atingir com êxito suas ambições em terras americanas, usaram artifícios para além da comunicação verbal, trabalharam com muito rigor a comunicação da linguagem artística, foi desenvolvido muito trabalho artístico na região do Rio Grande do Sul.

O cenário em que aqui remontamos é em circunstância da origem étnica, identitária e antropológica do viés artístico gaúcho missioneiro pois nesta época na região ainda existia uma indefinição geográfica e que posteriormente foi-se consolidando como territórios de países diferentes entre Uruguai, Argentina e Brasil (Rio Grande do Sul).

2.6 A influência dos indígenas pela arte e cultura europeia

Os imigrantes que aqui vieram para a missão dos católicos da “companhia de Jesus”, esta que foi fundada em 1534 em Paris, e aprovada por bula papal em 1540, vinham em uma situação que segundo BOFF(2005) define, que na Europa o processo de renovação espiritual e intelectual do século XVI tinha atingido todas as áreas da cultura, destas em ênfase as artes. As formas tradicionais e clássicas da cultura greco-romana que tinham sido retratadas pelo renascimento foram substituídas pelo “barroco”, movimento que tinha características curvilíneas, uma ornamentação voluta e aspirada. Este momento da arte europeia se originou de maneira que se posicionava politicamente e ideologicamente contrária a reforma protestante católica, onde teve conformidade e aceitação significativa na América colonial hispânica em seu adeptismo.

A igreja católica nesta época passava por um momento de instabilidade moral e

espiritual no que dizia a respeito ao pensamento social europeu, desta forma viu em uma excursão na América uma chance de somar milhões de novos fiéis, que aqui em solo americano existiam, com sua alma praticamente pura e isenta do conceito de religião. Para tanto os jesuítas usaram do barroco uma ferramenta de doutrinação, educação que por mais relativa que seja esta afirmação de “educar”, em seu contexto era vista assim e fosse útil para o mesmo, podendo ser relacionado ao que NUNES (1999) afirma:

O barroco, pelo seu gosto do monumental, pela sua vontade de impressionar, ostentando força e poder, foi o instrumento da espiritualidade católica a serviço de um humanismo devoto, empenhado na submissão das almas e na conversão dos povos. Tal aspecto sócio político entrosa-se à ascese inaciana e, conseqüentemente, à catequese jesuítica que acompanhou a expansão colonizadora do século XVI em diante, trazendo-nos o barroco (NUNES, 1982, pag.123)

Para o trabalho missionário dos padres da companhia de Jesus ao contrário do que os colonizadores e exploradores portugueses fizeram em 1500, onde usaram alta hostilidade, repressão e violência, os padres de certa forma ainda que de maneira arcaica mas menos agressiva perceberam que para conquistar o povo nativo como aliado do trabalho que lhes convinham, (neste caso o catolicismo), era mais favorável ir pelo caminho da catequização e do ensinamento. Pois confirma BOFF:

A energia de evangelização empreendida pelos padres teve tolerância maior do que a realizada pelos colonizadores leigos, a qual revelou uma marca de violência mais acentuada que a dos religiosos. Estes seguiram o caminho da catequese e do ensino em geral.(BOFF, 2005, PAG.93)

Neste meio onde o padre doutrinava indígenas na busca pela conversão do “paganismo” ao catolicismo teve sua trajetória trabalhosa, pois para isto teve de manejar a língua nativa para a língua original dos padres (espanhol), de início foi-se trabalhado de maneira interpretada, posteriormente eles dominaram a língua local e então para a catequização foi-se trabalhado o viés da doutrina com crianças, pois acreditavam que estas transmitiriam para os pais os novos hábitos de credo e moral.

Para buscar a melhor assimilação do ensinamento do catolicismo para os nativos que falavam outra língua, com costumes e crenças distintas o que se foi usado como ferramenta foi justamente o fator principal que neste trabalho ressaltamos: a “linguagem” universal de comunicação, a “arte”, confirma BOFF quando afirma que:

[...] usaram imagens, canto, música, teatro, procissões nos dias santos e nas

festas do padroeiro local. Lembramos aqui as escolas dirigidas pelos franciscanos, agostinianos, dominicanos e jesuítas, que contribuíram decisivamente para a formação dos novos líderes indígenas e para a criação de Universidades na América. (BOFF, 2005, PAG.93)

Considerando o que já foi dito, podemos ter uma noção clara que a linguagem da arte pode ter mais a dizer que qualquer linguagem verbalizada ou escrita, ela pode ser doutrinadora, pode ser libertadora e também falar algo, neste contexto Francastel reforça;

As artes servem, pelo menos tanto quanto as literaturas, como instrumento aos senhores das sociedades para divulgar e impor crenças (FRANCASTEL, 1982, pag.3)

2.7 O barroco missioneiro

Produções artísticas religiosas, foram sim um importante instrumento à disposição dos jesuítas em suas missões de evangelização e ao catolicismo dos indígenas nos trinta povos das missões que antecederam os povos que assentaram-se dentro do que hoje é o Rio Grande do sul, os “sete povos das missões”.

As oficinas e o aprendizado de arte serviam para divulgar os ensinamentos da religião junto a uma população ignorante e incivilizada (visão dos espanhóis), para impor padrões estéticos, sensibilizar e estimular devoções. Tais imagens que inicialmente provinham da Europa, foram posteriormente produzidas em oficinas nas próprias reduções e disto surgiram trabalhos que derivam dos ensinamentos de arte barroca. Porém, através das personalidades acentuadas dos indígenas em tudo que manejavam, onde tinham suas próprias maneiras de fazer, acabaram então mostrando-se nitidamente as originalidades de seus trabalhos, no que diz respeito à sensibilidade estética, técnica e identidade artística, pois disto surge o que até hoje é chamado de barroco missioneiro. E Boff cimenta:

Foi neste convívio intercultural que possibilitou a produção de uma arte sacra, cujos traços vão além dos aspectos formais, pois declaram a sobrevida da ancestralidade índia, ainda que mesclada com os padrões ocidentais de representação da arte.(BOFF, 2005, pag.109)

As reduções jesuítas eram contidas de produções artísticas, pois se ensinava através de oficinas a produção de esculturas e a construção com designer arquitetônico planejado e cantos gregorianos, (a música que por sinal era uma ferramenta de

engajamento com os indígenas), pois durante o projeto catequizador a arte musical foi muito bem-aceita e satisfatória para o aliciamento dos indivíduos, desta forma é possível imaginar que música fosse algo mágico e cativante para aqueles indígenas, bem como Saint-Hilaire concorda em sua viagem ao Rio Grande do Sul que ocorre anos posteriores, quando chega em São Borja e observa, afirmando que o costume se conservou mesmo após o fim das missões;

Os jesuítas, como antigos legisladores, serviam-se da música para abrandar os costumes dos guaranis e para cativá-los. Tal processo deu bons resultados principalmente por que essa tribo possui grande vocação para a arte musical. (SAINT-HILAIRE, 1820-1821)

É desta forma que vimos a arte e sua suma importância nas reduções jesuíticas, tanto para os padres que em sua missão, buscavam catequizar, doutrinar e envolver os indígenas, como para a aceitação dos nativos que no pampa existiam como naturais.

3 PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA ARTE

A arte em suas diversidades de expressão bem como a arquitetura, artes visuais e música etc. Surge-se o sentido em que evocamos o entendimento de que a linguagem artística tem um viés de evolução para a vida dos homens, desde que o indivíduo seja participante do processo de criação, ou contemplação, não sendo alheio ao entendimento artístico e entendendo que o ser humano tem naturalmente vocação para a produção artística.

É visível que o artista é nato por querer expressar-se e não apenas entender, e por assim dizer as verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre a tecnologia de fazer a arte como a causa e a cultura como quem sofre os efeitos, mas sim entre “um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas” (LEVY, 2000, p. 22).

Na perspectiva de Fischer ,

A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente. (FISHER, 1987, p. 20)

Então para o artista, a arte tem uma função além, maior do que comumente a tradição espera, a arte é a ilustração do que o artista vive, pensa, sente e se molda em sua obra, e então o universo ao seu redor transcende através da sensibilidade do ser humano que o aprecia.

3.1 A importância da arte

Nos podemos imaginar o valor da arte, o valor não pecuniário. Ainda que para julgarmos a sua valoração é preciso muito mais cuidado do que propriamente conceitos concretos, pois afirmar a medição da arte é muito mais complexa do que indubitável, assim concorda Coli, dizendo que;

Os discursos que determinam o estatuto da arte e o valor de um objeto artístico são de outra natureza, mais complexa, mais arbitrária que o julgamento puramente técnico. São tantos os fatores em jogo e tão diversos, que cada discurso pode tomar seu caminho. Questão de afinidade entre a cultura do crítico e a do artista, de coincidências (ou não) com os problemas tratados, de conhecimento mais ou menos profundo da questão e mil outros elementos que

podem entrar em cena para determinar tal ou qual preferência. (COLI, 1995, pag.16/17)

A possibilidade de ensinar e aprender, de dizer e contar algo, da comunicação que não se limita a qualquer sentido biológico do ser humano, da relação de trocas sociais humanas e principalmente pela capacidade que transcende o mundo anacronicamente faz da arte uma dádiva da humanidade, um patrimônio comum a todos os seres humanos.

E para concluirmos, afirmaremos um ideal, em que a linguagem da arte seja muito mais sensitiva do que propriamente objetiva, pois o artista usa de sua aptidão técnica aliada ao seu conhecimento e bagagem cultural para transmitir sentimento ao espectador e de tal maneira um significado, e por assim afirmar, as causas do artista e da arte. Esta linguagem ancestral da antropologia que se chama arte é importante para a sociedade, sendo paralela ao conhecimento humano e da ciência, se aliando mais do que se opondo ao saber científico, concordando com Coli quando ressalta que;

A arte não isola, um a um, os elementos da causalidade, ela não explica, mas tem o poder de nos “fazer sentir”. Isso, evidentemente, não quer dizer que a arte substitui a causalidade científica, nem que ela se encontra em oposição à ciência. Nem explica, de outro modo, nem anula a explicação científica da queda. (COLI, 1995, pag.110)

3.2 A arte e sua possível “serventia”

Quando nos perguntamos para o que a arte serve, podemos pensar diferentes respostas, tanto positivas como negativas, mas há um fato de haver quem diga que a arte seja supérflua, porém quem dimensiona a arte assim talvez carregue consigo bagagens sociais para tal julgamento, mas o fato é que talvez possam julgar o método, a estética a utilidade objetiva para a sociedade, mas é no desfecho de um movimento artístico onde este entrega em sua linguagem uma mensagem que na sua essência carrega um signo, que é onde a utilidade da arte se mostra inegável.

Ela conta histórias através da estética das suas manifestações à sociedade, e assim o mundo pode ser enxergado através das lentes dela. Como explicita Eisner na sua reflexão sobre o papel das artes, identificando as várias maneiras de como elas afetam a consciência humana:

Elas refinam nossos sentidos para que a nossa capacidade de experienciar o

mundo torne-se mais complexa e sutil; promovem o uso de nossas capacidades imaginativas, de modo que possamos vislumbrar o que não podemos realmente ver, provar, tocar, ouvir e cheirar; fornecem modelos através dos quais podemos experimentar o mundo de maneiras novas; e fornecem os materiais e ocasiões de aprender a lidar com problemas que dependem de formas de pensamento relacionadas às artes. Elas também celebram os aspectos “consumatórios”, os aspectos não instrumentais da experiência humana e fornecem os meios através dos quais significados que são inefáveis, mas cheios de sentimento, podem ser expressos. (Eisner, 2002: 19)

3.3 O preconceito político-social pela arte e as consequências para a mesma

A sociedade em geral carrega algumas narrativas sobre várias temáticas da vida do ser humano, e talvez um bom exemplo que explique o fator principal do pensamento que incita a desimpôrtancia da arte para as pessoas se origine nas mazelas da sociedade, onde faltam políticas públicas e ou o próprio sistema político e econômico em si que conseqüentemente geram a ocupação do tempo e rotina das pessoas (quase que como um algoritmo), em que as pessoas vivem robotizadas e assim busquem o consumismo para entretenimento.

Então, pois é a partir disso que arte teve de se ressignificar e se transformar para melhor aceitação em um ambiente social que a concorrência desacerbada é habitualmente frequente. Fischer afirma (1987,p.59): “Em tal mundo, a arte também se tornou uma mercadoria e o artista foi transformado em um produtor de mercadorias [...]. A obra de arte foi sendo cada vez mais subordinada às leis de competição”, neste sentido o contexto com o advento do modo de produção capitalista e industrial no século XVIII, o trabalho converte-se em um trabalho assalariado e, logo, alienado.

No que se diz a respeito da produção artística o que se acentua é uma característica própria e ambígua que ora se beneficia da demanda produtiva pela troca monetária, ora se maleficia pois precisa de lucros, e em muitas vezes as necessidades básicas para o bem-estar do indivíduo necessita de um rendimento altíssimo, e em uma sociedade alienada sensitivamente para o viés artístico, viver de arte se torna ainda mais desafiador.

E Fisher vai concordar ao dizer:

Os artistas e as artes entram no mundo capitalista da produção de mercadorias em sua forma desenvolvida, com sua completa alienação do ser humano, com a exteriorização e materialização de todas as relações humanas,

com a divisão do trabalho, a fragmentação e a rígida especialização, com o obscurecimento das conexões sociais e com o crescente isolamento e a crescente negação do indivíduo. O artista sincero e humanista autêntico já não podia afirmar semelhante mundo. Já não podia acreditar, de posse de uma clara consciência, que a vitória da burguesia significava a vitória da humanidade (FISCHER, 1987, p.62-63).

3.4 Problemáticas sociais e a conceituação da arte

Ainda também podemos considerar algumas falhas sociais, como desigualdade, falta de acesso a direitos básicos, e políticas públicas que beneficiem o equilíbrio social. Todas estas dificuldades das pessoas perante o estado de um país acabam desfavorecendo a sensibilidade artística do indivíduo,

A partir deste contexto as perspectivas humanas se submetem a julgar um pintor, um escultor, um músico como ofícios indignos, sem merecimento de admiração ou que talvez exerçam tais funções como um subemprego e com isso acreditam que arte seja desperdício, pois elas creem que não ha necessidade de cultura e da arte, pois Canclini afirmará que a sensibilidade estética (que corresponde ao viés artístico) se limitou somente as necessidades capitalistas do século XX, e hoje em dia se postergou, ao afirmar que:

As formas pelas quais o estético se combinou com o prático, com o religioso, com o erótico, com o mercantil, ou se separou deles, provocando, em cada período, reações distintas, estão reguladas pelas necessidades sociais e pela organização geral da satisfação dessas necessidades, fixada em cada modo de produção (CANCLINI, 1984, p. 11).

Com isso é interessante entendermos que quando a escola ou a família designam determinado objeto como digno de ser admirado, é concedido a elas o poder de estabelecer um chamado 'arbitrário cultural', ou seja, uma forma de aprendizado na qual tal objeto será definido como naturalmente digno de ser admirado. Para além, conforme o arbítrio cultural é assimilado, a família ou escola acaba por encobrir a imposição desse feito, bem como as condições da imposição.

Uma boa ilustração para isto é quando, por exemplo, uma entidade pública inaugura uma obra, seja escultura, um monumento, uma pintura etc. Uma boa parcela da sociedade acredita que o estado esteja "jogando dinheiro fora". As pessoas não

desenvolvem tempo para a apreciação artística e acabam relacionado qualquer coisa, ou movimento que fuja da sua realidade como algo sem necessidade, inútil ou propriamente supérflua, devido a alta demanda de tempo exigida pelo capitalismo deteriorando a sensibilidade para o viés artístico e até mesmo histórica pois é muito comum um monumento ser inaugurado em representatividade cultural histórica.

Muito também consequência dos formadores de opinião atuais que São predominantemente produtores e escritores da grande mídia que formam a opinião pública que, por sua vez, avalia o valor da arte, onde se busca sempre a monetização a qualquer custo, em segundo plano fica o significado artístico. Em suma, o gosto ou não pela arte agora é construído a partir de uma cultura de consumo.

3.5 O poder educacional da arte

Com esta perspectiva é aceitável afirmar que a arte é além de sinônimo de expressão, mas uma maneira de educar a sociedade, a arte pode ser libertadora, como um filtro que diminui os sintomas da vida socioeconômica que polui a integridade sensível dos seres humanos.

A sociedade capitalista nos desenvolve o medo, onde buscamos sempre a segurança financeira, pois a fragilidade econômica social é real e ofusca nossa consciência sensível, intelectual, cultural e artística, e para isto o poder de uma comunidade se faz a partir do momento em que delas surge cabeças que pensam artisticamente e intelectualmente as realidades sociais, desta maneira Antonio Gramsci acredita que;

Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e política (GRAMSCI,1982,p.3).

3.6 A arte educação

Estas perspectivas sobre a arte carregam um significado educativo em sua trajetória, por exemplo: quando somos alfabetizados somos submetidos ao aprendizado do alfabeto, e este para melhor memorização e sintetização, é nos apresentado desenhos, gravuras, imagens e algum tipo de arte que represente a letra a ser aprendida

(“A” de árvore ilustrado por um desenho de Árvore, “B” de bola ilustrado por um desenho de Bola, “C” de casa ilustrado por um desenho de Casa etc.) nesta lógica o alfabetizando através da familiaridade que o desenho das figuras transmite, acaba por então assimilar e memorizar as letras do alfabeto satisfatoriamente melhor. Dondis completa ao dizer;

Ao aprender a ler e a escrever, começamos sempre pelo nível elementar e básico, decorando o alfabeto. Esse método tem uma abordagem correspondente no ensino do alfabetismo visual. Cada uma das unidades 26 mais simples da informação visual, os elementos, deve ser explorada e aprendida sob todos os pontos de vista de suas qualidades e de seu caráter e potencial expressivo. (DONDIS, 1997, p.228).

É possível relacionar a arte ao conceito de métodos de ensino do conhecimento, o que se pode dizer ser arte-educação em suas potencialidades. E isso reflete em um senso amplo de aprendizagem e educação, a um conhecimento liberto de qualquer antididatismo, pois a arte não é só teórica, ela é prática, é muito mais que apenas manifestação de uma atividade artística.

A arte é valorosamente educativa, não se limita meramente à sensibilidade de contemplação, até por que é através deste tipo de pensamento que fazemos com que o valor da arte como ferramenta de educação não seja entendido como deve, mas sim compreendido somente como recreação ou passatempo (BARBOSA, 2006). Por este motivo fica em segundo plano tratando-se de educação, sendo trabalhadas como ensino apenas recreativo e até mesmo como lazer, porém possui um enorme potencial pedagógico quando utilizada de forma a despertar pensamentos e sentimentos, tanto no professor quanto no aluno, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também afirma:

Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BNCC, 2018, pag.482)

Neste contexto podemos chegar a uma perspectiva em que a arte pode ter muita

contribuição para a educação, não só como disciplina prevista em currículo mas também como uma ferramenta de ensino, como didática para ensinar qualquer outro tipo de matéria ou disciplina.

A arte é uma linguagem, e considerando esta afirmação na BNCC,;

[...], a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação [...].(BNCC, 2018, pag.63)

3.7 A realidade da educação e as suas mazelas

Depois de debatido e explicitado sobre o viés da educação é nítido que a mesma é fonte de todo o conhecimento humano mas nem sempre esta educação é libertadora, ela talvez (em casos) seja uma educação programada, que sempre nos leva as respostas e não a reflexão, a educação que nos busca resultado e não ressignificação, liberdade e criatividade, é portando uma educação capenga, é também importante pensar na educação de sementeira e não de imediatismo, pois os educandos devem levar a escola para fora dela e trazer seus mundos para dentro, e assim consigamos atingir um grau a mais de satisfação do aluno em estudar, com isto a sociedade sai ganhando.

Para Jesús Martín-Barbero (2003, p.67), “a escola deve interagir com os campos de experiência nos quais se processam hoje as mudanças [...], com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem [...].” Segundo o autor, se a educação for reduzida ao uso instrumental, ela não abarcará os complexos processos da sociedade vigente.

3.8 A arte como objeto de ensino

Para tais ideias desenvolvidas ate o momento sobre a educação, a arte pode ser a linguagem que liga os mundos da educação básica com o mundo da boa didática, da eficacia pedagógica, o que é bem plausível se levarmos em consideração que a utilidade da arte para além de muitas que podemos dar, é de viabilizar processos de ensino e

aprendizagem entre alunos e professores em diversos níveis, a arte é fonte de sensibilidade, criatividade e liberdade, pois se pensarmos em uma utopia de escola estes três pilares citados anteriormente estariam presentes, onde esta afirmação acorda com Iavelberg que afirma;

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todo (IAVELBERG, 2003, p.9)

3.9 A realidade problemática dos educadores.

O educador é um importante agente para o aprendizado dos alunos, mas não se limita somente a ele a função de educação dentro das escolas, tem de haver políticas internas que possibilitem o professor atuar da melhor maneira possível, pois bem, com liberdade, criatividade e sensibilidade.

Os docentes da linha de frente da educação, aqueles que atuam diretamente em sala de aula, em muitas de suas rotinas trabalham sobrecarregados, tendo de responsabilizar-se as vezes por inúmeras matérias, as vezes ate fora de seu currículo e com isso sua sensibilidade criativa, liberdade ficam comprometidos. Pesquisas identificam (OLIVEIRA; AUGUSTO (2008); LANDINI (2008); que a profissão e trabalho docente dá-se em uma realidade de excesso e precarização do trabalho, perda de autonomia intelectual, adoecimento profissional (estresse, burnout, depressão), tomada de tempo da vida privada de professores, jornada de trabalho ampliada, baixos salários, evasão do magistério, subsunção do trabalho intelectual à lógica da produtividade com sistema de avaliação de desempenho utilizado como critério de premiação e/ou punição, contratos temporários.

3.10 A arte como ressignificação da escola e do aprender

Diferente da disciplina com nomenclatura de artes, a arte-educação é além de uma matéria curricular, é um desenvolvimento, processos de ensino e de aprendizagem, Barbosa (1991, p.36-37) define o ensino, como uma maneira contextualizada de enxergar a arte e a cultura. Compreende a articulação de três eixos de proposta triangular (fruir,

contextualizar e produzir a arte) como a possibilidade do educando interpretar o mundo de forma mais sensível e ampla. Estes eixos que são trabalhadas a partir das linguagens e suas infinitas dinâmicas de expressão, e para isto a arte em sua essência é educadora, justamente porque suas características de signo transmite significado, ela ressignifica um manifesto, ela se manifesta através de significados, por fim a arte é ilimitada a ponto de vista cultural e pedagógico, pois:

A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 26).

A sensibilidade é tao importante para qualquer indivíduo que a arte só tem sua assimilação através dela, então imagine viver sem apreciação, contemplação ou valorização da beleza da natureza, o ser humano desde seus primórdios antropológicos sempre teve a sensibilidade como diferencial dos demais animais, pois a nossa distinção como humanos dos animais que vivem e agem instintivamente se dá por ter uma consciência que se desenvolveu a partir da sensibilidade, onde o ser humano se expressa, convive em sociedade e se manifesta por meio desta, com isto:

[...] a disciplina de Arte contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências que podem ser desenvolvidas a partir do processo de criatividade, inteligência emocional, construção, leitura, o ato de exteriorização, a sensibilidade, a intuição, e até coordenação motora. Além disso, contribui para uma formação crítica do mundo, que favorece o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas, essenciais para o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2018, *apud* PEDROSA; DIETZ, 2020, p. 109).

A escola nada mais é que um ensaio para a vida em sociedade, a escola tem a função educadora mas também carrega a função social, pois é onde uma boa parte da vida de cada ser humano é dedicada, e dentro dessa atmosfera escolar, decorrem eventos que marcam a vida para o resto dela, tais como amizades, conhecimentos, memórias, desenvolvimento de habilidades etc. Para tanto o ambiente escolar tende a acompanhar a evolução de cada indivíduo discente, da infância até o adulto.

Pois bem, no período da infância a arte tem função de arte-educação, de didática, onde é usada como desenvolvimento para a ilustração e prática do conhecimento, bem como incentivo ao ofício artístico, cultural e do intelecto, da razão do pensamento e da coerência de cada aluno, a arte exerce um cargo voltado para uma linguagem auxiliadora do aprendizado e do conhecimento.

Já na parte da adolescência e adulta, a arte pode ser mais utilizada para o redescobrimto de si, onde na adolescência o indivíduo busca uma significação para si, uma personalidade, uma identidade própria, e para isto a música, as artes animadas, as artes plásticas acabam proporcionam um bom exercício da sua autenticidade, embora as características citadas sobre a arte para o viés infantil, em sua maioria também se aplique ao adolescente e vice-versa, e ao entender que:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser reflexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são dissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 21)

Vejamos como a arte desta perspectiva tende a ser muito importante para a sociedade que constrói da escola os cidadãos que irão ser futuros profissionais de áreas infinitas, estes que serão a base da sociedade futura, disto a busca pela significação do processo de ensino da arte ou do ensino pela arte começa a ser elucidado e justificado como um fator de forte atuação da educação.

Incluindo a arte no processo educacional que gera o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Ou seja, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele, pelos colegas, por artistas e pela natureza nas diferentes culturas, pois assim:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p. 15).

4 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS HUMANIDADES EM SÃO BORJA: A ARTE E SUAS TRANSVERSALIDADES

A história de um determinado lugar ou região pode ser contada a partir da cultura que foste produzida ou vivida em seu passado, ainda que muitas vezes esta se perdesse durante o passar do tempo e preserve-se, neste sentido a arte missioneira que foste a influência maior de expressão e cultura que deram base ao que hoje conhecemos como a “primeira dos sete povos das missões” (esta que por muito tempo se fez identidade local e cultural da cidade em seu plano de pertencimento e de desenvolvimento histórico-social) na localidade onde se encontra São Borja, acabam sendo um bom aliado para a educação das humanidades para o contexto local. Pois estas afirmações são concordante com Muriel, Daniele e Jardel quando sustentam que;

As representações culturais missioneiras estão intimamente interligadas nas transformações dos espaços humanizados e na edificação das identidades regionais, onde as relações de pertencimento dentro de um espaço social, tendo uma ligação indissociável com a questão de preservação, pois é preciso preservar para poder entender e compreender [...]. (PINTO/SILVA/JUNGTON, 2014, pag.105)

E então percebe-se que a ciência que resgata esta identidade missioneira do lugar é a que se aplica as ciências humanas, a história, a sociologia, a geografia e também a filosofia, e destas procura-se pensar através das linguagens que eram utilizadas para exprimir a intercultura local entre europeus e indígenas e assim buscar evidenciar de volta e assim educar através destas.

4.1 O hibridismo identitário de São Borja

A cidade de São Borja é contida de inúmeros perfis identitários, o município já foi sinônimo e intitulada de capital da produção, primeira dos sete povos das missões, capital do linho, noiva do rio Uruguai, terra dos presidentes e por fim e mais usual atualmente a capital do fandango. São estes fatores que nos leva a acreditar que a cidade sofre com conflito de identidade, por ser um lugar rico de história, cultura e eventos históricos, assim leva-nos a acreditar que;

[...] o patrimônio Cultural político de São Borja, está mais espacializado no centro da cidade. Após uma leitura dos bens culturais desse espaço central é possível

afirmar que essa zona apresenta uma diversidade de tipologias patrimoniais e um hibridismo entre as identidades locais. Essa miscigenação identitária vincula-se principalmente a representação simbólica da cultura missioneira, essencialismo da história dos presidentes samborjenses, cultura gaucha, tradições urbanas [...] (PINTO/SILVA/JUNGTON, 2014, pag.91)

Para tanto a gestão pública, a comunidade cultural e as entidades que buscam recursos públicos para a produção cultural local de cada época do município, tenta buscar e ressaltar aquele perfil e identidade para a cidade que mais lhe de valor e traga recursos, mas até o momento presente deste trabalho a cidade segue uma instabilidade nesse quesito, mesmo que hoje se adote o slogan “capital gaucha do fandango”.

4.2 A docência e o multiculturalismo de São Borja.

Ao considerar o fato de São Borja ser altamente cultural, as ciências podem e certamente são grandes aliadas disso, e a pesquisa e as humanidades se tornam fortes atuantes do movimento cultural municipal, por isso é talvez viável acreditar no desenvolvimento do conhecimento docente para ajudar no processo de construção social, cultural, de pertencimento e consciência do povo local pela história do lugar, pois para resgatar a culturalidade e atingir a sociedade teremos de usar das ciências humanas como ferramenta de trabalho para este projeto, tendo como premissa buscar políticas públicas para o viés municipal que reflitam nesta prática ideal, onde:

[...] é pertinente fazer uma reflexão mais aguçada que ambicione esclarecer a habilidade política exercida pela municipalidade (na condição de gestora dos patrimônios) e quando possível procurar contribuir na elaboração de novas relações de pertencimento ou de aproximação com algo que não só pode como deve ser melhor aperfeiçoado [...] (CAMPOS/GATTIBONI, 2022, pag.5)

4.3 A arte e as humanidades dentro do contexto local

Dentro das humanidades é onde a transversalidade se aplica, com a interdisciplinaridade estas que envolvem todas as áreas das ciências humanas (filosofia, sociologia, geografia e história) englobada em um único aprender, podendo usar da arte um grande aliado para tal. Vejamos um bom exemplo disto em um trecho do trabalho

“Resquícios jesuíticos missioneiros na terra dos presidentes” do professor Fernando Rodrigues onde relata e salienta alguns projetos que existiram na cidade de São Borja, voltadas para a educação, ciência e arte englobando uma gama transversal para o plano do conhecimento cultural local.

A Semana Missioneira tem por objetivo incentivar, resgatar e propor o debate em torno da valorização do ser missioneiro. Durante a semana uma série de eventos aconteceram, como: Lançamento da Revista “Orgulho de Ser Missioneiro, em 2012”, e “Cartilha Pedagógica História Missioneira de São Borja – Métodos para o ensino e patrimônio Cultural” em 2013, as cartilhas com cunho pedagógico, foram distribuídas para os educandos do município, também foi realizado o 1º e 2º Encontro do Legislativo Missioneiro, congregando os legislativos de outras cidades missioneiras; em 2013 ocorreu a inauguração do marco missioneiro, monumento da Cruz missioneira que encontra-se no Cais do Porto, obra do artista plástico Rossini Rodrigues.
(CORREA, 2014, pag.64/65)

Pudemos ver que os eventos que foram contribuintes para o projeto cultural de São Borja, onde foi feito tais eventos, bem como lançamentos de livros (parte destes com cunho didático), encontros de discussão cultural e um fato interessante que foi a inauguração de um monumento escultórico retrativo ao símbolo das missões, uma cruz de lorena/missioneira. Isto em um contexto dos anos de 2012 e 2013, em que Vereadores junto da câmara, com apoio de diversos parceiros, organizaram a Semana Missioneira que em ambos os anos veio com o intuito de unir e integrar a população são-borjense com os demais povos descendentes de missões, do Brasil, Argentina e Paraguai.

Isto mostra o sistema político se engajando com a cultura e a arte que consequentemente também contribui para a educação através destas. Esta perspectiva não tem a intenção de fazer política ideológica ou partidária, mas sim valorizar a prática da arte que através da cultura possa se fazer ferramentas de ensino das humanidades na localidade de São Borja e missões.

Os relatos mencionados anteriormente sobre a semana missioneira na cidade de São Borja induz-nos a acreditar que estas possam ser algo a ser entendido como um bom exemplo de interdisciplinaridade de educação patrimonial a ser seguido, pois este acaba englobando a arte em retrato as missões, as originalidades da comunidade são-borjense, trazendo perspectivas para a identidade de pertencimento.

Neste sentido arte em sua essência é prática, expressiva e significativa, porém ao

aplicar no ensino ela se torna uma didática, e assim pode ser usada didaticamente de inúmeras maneiras como experienciamento, contemplação, interpretação e principalmente como um agente desenvolvedor de sensibilidade intelectual e social.

Vejamos que no documento do Conselho Municipal de Educação De São Borja, Lei nº 1.781, de 25 de janeiro de 1991 no Artigo 13 (treze) página 6 (seis) profere que os componentes curriculares obrigatórios do Ensino a arte pretenda a ser desenvolvida, afirmando que;

A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme artigo 26 da Lei nº 9394/96, inciso VI e Parecer 055/2011/CME.

Percebemos neste documento específico do município que a arte é pretendida e incentivada principalmente na linguagem da arte em sua forma de música, ainda que também indique a arte visual, teatro e dança, mas em sua principal expressão que o município pretende desenvolver é a música.

Com isso podemos acreditar na nitidez de que a cultura missioneira é retratada em sua grande parte pela linguagem artística da música, um exemplo concreto se materializa pelo grupo amador de artes "Os Angueras" que está rememorando e contando a história da fronteira e das missões em seu cotidiano e sua história a mais de 50 anos através de música e poesia.

Fundado em 10 de março de 1962, com atuação permanente nos campos da música, do teatro, da literatura regional e da pesquisa de folclore, Os Angüeras - Grupo Amador de Arte, surgiu a partir do Departamento Cultural do chamado "Clube dos Dez" - grupo de amigos que se reuniam, periodicamente, com objetivos os mais variados. O nome foi escolhido a partir da sugestão do poeta e historiador Apparício Silva Rillo. De origem Guarani, "Angüera" significa "espírito que volta" ou "alma que se devolve ao corpo", um pouco estranho a primeira vista, mas, logo, compreensível, pois o "Angüera" antes triste e caladão, virou cantador e tocador de viola, depois que os padres das Missões o batizaram e lhe deram o nome de Generoso e, assim, na mitologia missioneira "Angüera" pode ser considerado o patrono da música e da alegria gaúcha.(Disponível em: <http://www.angueras.com.br/historico.htm>)

4.4 As ciências humanas aplicadas a cultura artística local

Para talvez entendermos como as áreas do conhecimento das humanidades através das artes podem ser úteis e atuantes no campo da educação patrimonial local de São Borja é crucial entender mais sobre este tema e a ciência por trás do conhecimento específico de ciências humanas, para isso vejamos em um documento vinculado ao curso de ciências humanas provenientes da estrutura do projeto político pedagógico (ppp) da universidade federal da pampa (Unipampa) onde afirma que:

Do ponto de vista técnico, todo e qualquer conhecimento produzido pela humanidade caracteriza-se como uma “ciência humana”, mas a expressão Ciências Humanas refere-se àqueles campos de conhecimento, tidos também como “ciências”, que têm o ser humano como seu objeto de estudo, ou então, como seu foco. Portanto, as Ciências Humanas, compostas por um imenso leque de conhecimentos que abarcam desde a História até a Psicologia, passando pela Filosofia, Sociologia e a Geografia, compõem um arcabouço teórico que tem como objetivo analisar o(s) homem(ns) em sua complexidade, nas relações que mantêm entre si e consigo mesmos. Nesse sentido, o curso visa a formação de profissionais que contribuam para uma área na qual há um considerável déficit na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. (COLVERO/PANIAGUA, 2014, Pag 32-33)

Entendendo melhor o significado desta área da ciência, também conseguimos entender o quão importante são as humanidades e a ciência humana como disciplina de licenciatura de ensino superior para o lugar onde de São Borja e região (que compartilham de fontes culturais e históricas), localizadas na zona de fronteira Rio Grandense e missões.

Onde afirma-se o déficit de profissionais da área de ciências humanas que de acordo com Edson e Ronaldo entendem existir, podendo ir de encontro com a necessidade de elucidar melhor a questão do hibridismo identitário que acabou se desenvolvendo ao passar do tempo em São Borja, e com isso entendermos qual é a função da educação e professores de ciências humanas para esse contexto.

Após esta perspectiva ser descoberta talvez possamos começar a imaginar o desenvolvimento da arte (arte missioneira) como ferramenta auxiliadora da educação local de ciências humanas, fazendo-se de seus elementos de expressão e mídia um aliado do aprendizado das humanidades que contam a história das missões, estas que

são importantes pelo seu viés de pertencimento e identidade. E para ajudar na perspectiva citamos a fala da entrevistada (B) que respalda;

[...] então enxergo primeiro a arte e ciências humanas como indissociáveis (a verdadeira educação se dá na transformação do sujeito e, como consequência, há transformação da sociedade). Em segundo lugar enxergo que em nosso município, região e país a Arte missioneira é parte fundamental da nossa identidade e refletir a partir disso em como somos construídos socialmente e fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, e, novamente, o entendimento e transformação do corpo social.

A região de São Borja foste um antro histórico de produção artística e de ensino aprendizagem pela mesma, corroborando a isto Brasanelli que foste um dos principais professores e sacerdotes jesuíta sendo ele arquiteto, pintor, cenógrafo escultor etc. Este que atuou e trabalhou na localidade, conforme Claudete afirma:

Sabe se que o irmão Brasanelli esteve nos sete povos trabalhando nas oficinas de arte. Conterrâneo de Bernini, foi por ele influenciado no traçado do panejamento das imagens. As diferenças de tratamento escultórico são nitidamente marcantes. Como exemplo, Pode-se citar a Pietá, que se encontra no museu da Redução de Santa Rosa no Paraguai, e São Francisco de Borj, na Redução de São Borja, ambos esculpidos por Brasanell. Atribui-se a ele, ainda [...] o projeto da igreja da doutrina de São Borja. (BOFF, 2005, PAG.103)

4.5 A identidade missioneira e as ciências humanas

Ao contribuir para a perspectiva de que a arte missioneira tenha força e motivação para promover a educação que ajude no pertencimento e na identidade local, estas através do ensino de ciências humanas em São Borja, pois como vimos, no lugar do referido trabalho, contém grandes momentos, autores, artistas e professores que atuaram e atuam, sendo assim essencial que docentes em vigor manejem estes artefatos e artifícios históricos como ferramenta para uma boa didática de ensino de ciências humanas e com isto alcancem o ensino da educação patrimonial através propriamente da arte de origem missioneira, pois bem como reafirma o entrevistado (C) ao dizer que;

[...] Compreendermos a nossa origem serve para entendermos as mudanças que foram ocorrendo na formação territorial, social e cultural de São Borja. Desta forma, os alunos compreenderão a importância de preservar os bens materiais e imateriais de nossa cidade Incentivando o educando a despertar o sentimento de

pertencimento a sua origem.

Também pudemos ver que a justificção ou a causa para o curso de ciências humanas ter sido implementado na região, que foi aceito pelo projeto de educação do governo federal que acabou dando aval para este plano seguir em frente na cidade através do Ministério de educação e cultura (MEC) que deu a avaliação positiva para a adoção do curso em São Borja, sendo assim este problema é endossado ate mesmo pelo estado brasileiro, vejamos o comunicado feito pelo site da instituição de ensino (UNIPAMPA)

CONCEITO 5 na avaliação do MEC.

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA, Campus de São Borja, apresenta um perfil de qualidade EXCELENTE, obteve nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciashumanas/conceito-do-curso-de-ciencias-humanas-licenciatura/>)

Para tal perspectiva em que as ciências humanas através das artes possam ajudar no desenvolvimento dos estudantes e discentes que residem na região e na cidade de São Borja para o pertencimento e interesse com a cultura local missioneira, em que isto mantêm-se viva a cultura o projeto politico pedagógico (PPP) do curso de ciências humanas acaba endossando este ideal através da afirmação que diz;

[...] a língua, sem dúvida, é o principal instrumento de expressão do ser humano, porém, as artes em geral também fazem parte dessa área em razão de representarem também uma forma de expressão. Portanto, as disciplinas que tenham vinculação com essa área (linguística, fonética, artes, português, língua estrangeira, produção textual, etc.), são fundamentais ao estudo das Ciências Humanas, pois fazem parte das interações comunicacionais, das expressões literárias e do próprio desenvolvimento cultural de uma sociedade. (COLVERO/PANIAGUA, 2014, Pag 38)

A arte em São Borja, num cenário de cultura e didática, a linguagem artística se aplica muito bem ate por que na origem do lugar nas reduções jesuítas foste trabalhado a

arte de maneira ferrenha e muito bem planejada, já que a questão principal da doutrina de catequização dos índios era baseada na contemplação da imagem, e neste contexto era ressaltado a imagem dos santos, que provinham de artistas e de técnicas europeias como o barroco já mencionado anteriormente.

Ao analisar-se a estatuária missioneira, é preciso atentar para sua peculiaridade. Como toda arte cristã, a arte dos Sete Povos foi didática, portanto, a serviço dos fins primordiais da evangelização. Nesse contexto, o exercício da escultura nas Missões atendia a uma dupla necessidade: prover os templos com imagens capazes de apoiar, visualmente, a pregação dos missionários e preencher uma das exigências da pedagogia da catequese da Ordem de Santo Inácio. (MARGS. 1984. Pag.11)

Dentro deste fato histórico, um bom exemplo de exploração desta história é o museu Aparicio Silva Rillo que se encontra na cidade de São Borja, onde neste há inúmeras estatuarias que remetem ao tempo missioneiro, peças centenárias que sobreviveram ao tempo para contar a história dos que aqui fundaram a vila de São Francisco de Borja.

O Museu Municipal Aparício Silva Rillo, de natureza público – municipal, pertence à 5ª Região Museológica do SEM/RS, localizado no Município de São Borja, encontra-se aberto para a visitação e o ingresso é gratuito. Sua tipologia é histórica. Além de um arquivo apreciado, conta com uma valiosa coleção estatuária missioneira, raríssimas peças de escultura em madeira da época das missões jesuítas e motivos religiosos em arte barroca.

Considerando que há fontes de artes que contam a história da nossa cidade e cultura, é possível através delas rememorar e cultivar a cultura de São Borja para uma boa ferramenta de ensino das ciências humanas, estas que contam nossa história em tantos artigos e livros pelas mão de autores e professores, bem de acordo com (C) que afirma;

A arte proporciona o uso da interdisciplinaridade no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia). A geografia interage com a arte através do estudo do local onde foi feita a construção da Redução de São Francisco de Borja, as paisagens e as mudanças acontecidas ao longo do tempo. Enquanto o ensino de história possui um papel fundamental na constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas e a arte pode ajudar na

construção do fazer histórico construído no cotidiano. Na história pode ser trabalhada através da realização de uma oficina sobre a redução de São Francisco de Borja utilizando como referência a Pia Batismal, as imaginárias missionárias pertencente ao acervo do museu Apparício Silva Rillo, ou a visitação as fontes missionárias ou visitando o local onde seria o sítio arqueológico.

A sociologia relaciona-se com a cultura e a arte, porque a arte é um meio de comunicação social que possibilita o estudo da organização social, os objetivos da Companhia de Jesus sobre a cultura guaraníca, as relações sociais, questões de classe social, ideologia entre outros. A filosofia serve para estimular o raciocínio, a poética, a noção do belo tendo como referência a produção artística analisada.

Vejamos que o entrevistado (c) traduz seu pensamento da arte para cada área do conhecimento das ciências humanas separadamente, analisa-as de maneira fragmentada e não no sentido complexo das ciências humanas, em contrapartida o entrevistado (A) vê, que;

[...] Existem várias formas de trabalhar a arte como ferramenta didática, que podem ser expressas através da interdisciplinaridade. Dentre os aspectos que posso elencar está a oportunidade de mesclar os diferentes aspectos provenientes de momentos importantes da história das humanidades, que se manifestam tanto de forma de conhecimento ou da tradição deixada pelos primeiros povoadores da nossa cidade.

Onde o mesmo enxerga a arte de uma maneira em que aborda todas as áreas com interdisciplinaridade em sua complexidade de atuação, da transversalidade das disciplinas compostas das ciências humanas. Já o entrevistado (D) afirma;

[...] com certeza, a arte ajuda o ser humano no campo lúdico, na imaginação e no senso crítico, e estas a meu ver são características da área das humanidades, sendo assim levo-me a pensar que tais qualidades da arte servem bem para o professor incluir em seu plano pedagógico.

O entrevistado (D) profere qualidades da arte como ferramenta de ensino, indicando ser a arte uma maneira recreativa que ajuda na perspectiva de idealismo e principalmente como interpretação crítica do mundo ao seu redor, pois o perfil deste entrevistado diz muito sobre suas opiniões e visão da arte, pois ele é um artista plástico e desta forma vê a arte-educação de maneira mais prática e sensível do que os demais entrevistados.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo oferece uma contribuição relevante para o debate sobre o ensino-aprendizagem das humanidades em São Borja, com foco na importância da arte como ferramenta transversal. A análise pretende evidenciar o potencial da arte para promover a consciência histórica, fortalecer a identidade local e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

5.1 A aplicação das discussões bibliográficas

Ao Articular a pesquisa foi possível explicitar a relação entre a pesquisa bibliográfica e os objetivos da pesquisa. Por exemplo: A pesquisa bibliográfica nos permitiu identificar as principais correntes de pensamento sobre a arte-educação e sua aplicação no ensino de ciências humanas, o que nos auxiliou a formular as perguntas do questionário qualitativo e as informações obtidas na pesquisa bibliográfica sobre a cultura missioneira nos forneceram um contexto histórico e cultural importante para a análise das respostas dos entrevistados.

5.2 A aplicação do questionário

Para a aplicação da pesquisa foi utilizado plataformas de rede social, bem como facebook e whatsapp em que foram contatados, enviado e recebido o arquivo de questionário aos escolhidos entrevistados, sendo feito tudo de maneira remota. De alguns entrevistados a resposta fosta enviada pelo e-mail e doutros por rede social, e por fim com alguns entrevistados foi abordado o assunto do trabalho pessoalmente e combinado que seria enviado o arquivo de questionário via e-mail ou rede social e a resposta pelos mesmos.

Esta pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento sobre a questão da arte educação como ferramenta didática, ainda mais no viés da cultura missioneira, levantando as opiniões e as crenças dos participantes. Para isto vejamos abaixo uma tabela que explicita as perguntas sugeridas e as respostas efetuadas pelos entrevistados, para didaticamente visualizarmos melhor o conteúdo gerado da pesquisa de campo.

Entrevistado (A)

1 – o que é arte na sua perspectiva?	Dentro da minha perspectiva entendo que a arte em suas diferentes formas têm como principal formato a possibilidade dos seres humanos expressarem suas histórias, emoções, e principalmente seus aspectos culturais do momento em que está ou esteve inserido. As formas de representações de arte podem ser expressas através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre tantas outras manifestações culturais.
2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?	Sim.Como? Quando metodologicamente o educador tem a sensibilidade de utilizar a arte como fator agregador entre a teoria e a prática, que podem se manifestar de forma clara e objetiva, permite que o educando possa se apropriar de fundamentos emergidos de fatos históricos, pois dentro do arcabouço artístico existe algo que é fundamental no cotidiano da pretensão da ensinagem, em razão de que dentro das composições artísticas, ou de outras formas de expressão artística que permitem uma melhor compreensão daquilo que se pretende atingir.
3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?	Com certeza. Como? Existem várias formas de trabalhar a arte como ferramenta didática, que podem ser expressas através da interdisciplinaridade. Dentre os aspectos que posso elencar está a oportunidade de mesclar os diferentes aspectos provenientes de momentos importantes da história das humanidades, que se manifestam tanto de forma de conhecimento ou da tradição deixada pelos primeiros povoadores da nossa cidade.
4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos	Com certeza Porquê? É importante que os estudantes conheçam suas origens e as histórias provenientes de um processo que transformou o status quo de toda a região onde está inserido. A partir destas colocações o estudante pode e deve entender toda

estudantes do ensino básico local (São Borja)? Por quê?	perspectiva advinda desta forma de organização cultural e religiosa desenvolvida por estas paragens.
5 -A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?	Pode e muito. Ao abordarmos as Missões Jesuíticas podemos propor várias formas de produções culturais que envolvam a temática missioneira, como por exemplo a produção de maquetes, para que tenham ideia de como era uma missão e suas especificidades, onde pode-se também apresentar dentro desta perspectiva onde ficavam as oficinas e o que era produzido nelas, entre várias outras alternativas.
6 – Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?	Muitas. Dentro dos povoados reducionais a arte era bastante difundida, e essa era expressa através das pinturas, esculturas e música, que se manifestaram principalmente através do trabalho do guarani, que permitiu a perpetuação de seus aspectos culturais até o tempo presente, isto é, a arte produzida durante o tempo missional jesuítico deixou as impressões da sociedade da época.

Entrevistado (B)

<p>1 – o que é arte na sua perspectiva?</p>	<p>A arte é um fator primordial para o desenvolvimento da humanidade, é parte integral do que nos torna seres humanos. É a forma de expressão de sentimentos e ideias, é a forma mais fidedigna a partir da qual podemos contar a história da espécie humana, não aquela história universal, mas uma história que respeita a diversidade de indivíduos que conformam suas comunidades. A Arte, na nossa espécie, é imprescindível.</p>
<p>2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?</p>	<p>Com certeza. No ensino médio (nível em que ministro a disciplina) permite, principalmente para a compreensão crítica do mundo, tomada de consciência da complexidade humana bem como da sua história. Auxilia na tomada de decisão, solução de problemas, desenvolvimento do pensamento abstrato e interferência positiva na sua comunidade. Desenvolve habilidades individuais e por isso estimula a autoconfiança, mas também pode ser trabalhada na perspectiva do coletivo e por isso é transformadora da comunidade.</p>
<p>3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?</p>	<p>Pode e de diversas maneiras, pois em todas essas áreas do conhecimento podemos fazer intersecções com o conhecimento artístico, seja observando manifestações e obras artísticas as trazem, seja criando experiências e atividades artísticas que desenvolvam essas temáticas.</p>
<p>4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)?</p>	<p>Sim, pois faz parte da gênese da história local, a partir desse conhecimento os indivíduos podem adquirir além do entendimento histórico do lugar que habitam o sentimento de amor e pertencimento a este lugar, além de analisar criticamente os passos históricos que nos trouxeram até os dias de hoje.</p>

Por quê?	
5 -A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?	Sim, como exemplo podemos reproduzir materiais e métodos utilizados na criação artística do período, ensinar qual eram as ideias e desenvolvimento tecnológico civilizatório no período, pensar em como isso ainda hoje está refletido na nossa sociedade.
6 - Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?	Sou freiriana, então enxergo primeiro a arte e ciências humanas como indissociáveis (a verdadeira educação se dá na transformação do sujeito e, como consequência, há transformação da sociedade). Em segundo lugar enxergo que em nosso município, região e país a Arte missioneira é parte fundamental da nossa identidade e refletir a partir disso em como somos construídos socialmente e fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, e, novamente, o entendimento e transformação do corpo social.

Entrevistado (C)

1 – o que é arte na sua perspectiva?	Na minha percepção a arte é a forma que a humanidade expressa os sentimentos e as visões do mundo através das representações e ela está representada pelas diversas manifestações artísticas (literatura, dança, pintura, escultura, teatro) entre outras formas de manifestação.
2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?	Sim. O professor ao propor aos alunos uma visita ao museu Apparício Silva Rillo para conhecer o acervo de imaginárias missioneiras e posteriormente realizar uma oficina de escultura em argila. Através destas atividades os alunos desenvolverão: a percepção cognitiva (atenção, concentração, percepção, observação, criatividade, memória, senso crítico). Os alunos terão o contato com a arte e a cultura local, o aprendizado da história missioneira, a história da arte, a revisão da literatura e para finalizar a realização da produção artística.
3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?	A arte proporciona o uso da interdisciplinaridade no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia). A geografia interage com a arte através do estudo do local onde foi feita a construção da Redução de São Francisco de Borja, as paisagens e as mudanças acontecidas ao longo do tempo. Enquanto o ensino de história possui um papel fundamental na constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas e a arte pode ajudar na construção do fazer histórico construído no cotidiano. Na história pode ser trabalhada através da realização de uma oficina sobre a redução de São Francisco de Borja utilizando como referência a Pia Batismal, as imaginárias missioneiras pertencente ao acervo do museu Apparício Silva Rillo, ou a visita às fontes missioneiras ou visitando o local onde seria o sítio arqueológico. A sociologia relaciona-se com a cultura e a arte, porque a arte é um meio de comunicação social que possibilita o estudo da organização social, os objetivos da Companhia de Jesus sobre a cultura guaraníca, as relações sociais, questões de classe social,

	ideologia entre outros. A filosofia serve para estimular o raciocínio, a poética, a noção do belo tendo como referência a produção artística analisada.
4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Por quê?	Sim, pois devemos saber sobre a nossa origem a partir da Redução de São Francisco de Borja , posteriormente a Vila de São Borja e a cidade de São Borja. Compreendermos a nossa origem serve para entendermos as mudanças que foram ocorrendo na formação territorial, social e cultural de São Borja. Desta forma, os alunos compreenderão a importância de preservar os bens materiais e imateriais de nossa cidade Incentivando o educando a despertar o sentimento de pertencimento a sua origem.
5 -A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?	Sim, a partir da instalação das reduções jesuíticas aconteceu a interculturalidade através da organização política e religiosa exercidas pelos padres jesuítas. A arte pode ajudar no ensino sobre as missões jesuíticas através da língua tupi-guarani, as oficinas de criação das esculturas, pintura, artesanato, arquitetura das reduções, cânticos, dança guaranítica entre outros. Lembrando que a produção artística possuía uma finalidade evangelizadora e o objetivo não era estético, mas a valoração moral.
6 - Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?	A arte e as ciências humanas e a cultura missioneira se relacionam, pois é através da expressão artística que o homem representa o seu meio social e por meio dela o homem interpreta a sua própria natureza servindo como forma de diálogo com o meio em que estamos inseridos. A arte missioneira é a nossa origem (o nosso território) e a arte pode potencializar o sentimento de pertencimento da comunidade escolar.

Entrevistado (D)

1 – o que é arte na sua perspectiva?	A arte na minha perspectiva como artista é profissão mas como indivíduo social é um sentimento que se compartilha entre artista e sociedade, este que remete-nos a pensar sobre a multiculturalidade da vida do ser humano.
2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?	Sim, pode sim! Por exemplo um aluno que está sendo alfabetizado utiliza-se de artefatos artísticos como desenhos, entre outras maneiras de expressão de arte para aprender (“A” de árvore, a professora usa um desenho de árvore, “B” de bola a professora usa desenhos de bola para retratar a primeira letra da palavra) e desta forma acredito que este exemplo ajude-nos a compreender de maneira básica o intuito da arte, ainda que pode ser mais complexo, mas no geral acredito que dessa maneira já nos ajuda a entender a sua utilidade para o desenvolvimento com estudantes.
3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?	Sim, com certeza, a arte ajuda o ser humano no campo lúdico, na imaginação e no senso crítico, e estas a meu ver são características da área das humanidades, sendo assim levo-me a pensar que tais qualidades da arte servem bem para o professor incluir em seu plano pedagógico.
4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Por quê?	Sim é importante, por que ajuda no entendimento da história e pertencimento ao lugar que habita, e saber da própria história acaba ajudando a enxergar o mundo de maneira mais universal, em uma passagem de Leon Tolstói que eu sempre cito que diz; “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.” é uma maneira de ilustrar bem esta ideia.
5 -A arte pode	Sim, ajuda e muito, ao visitar o museu missioneiro, por exemplo,

<p>ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?</p>	<p>nota-se os traços, o estilo e o contexto em que foram produzidas as obras de arte da época, neste sentido ensina de maneira ao observador, também a arte tem poder de ser prática, aprender algum ofício artístico que era trabalhado na época das missões acaba ajudando no pertencimento do indivíduo através do experienciamento, inclusive a olaria, a ourivesaria e outros ofícios é feita do mesmo modo em que eram produzidas no século 17 aqui na nossa região, nos ateliês e oficinas respectivamente.</p>
<p>6 – Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?</p>	<p>Existe sim, as ciências humanas geralmente precisam da arte para ilustrar a história, sociologia, filosofia e geografia, sejam elas através de pinturas, poesias, esculturas, músicas, teatro etc. E neste contexto a cultura missioneira se encaixa pois ela é contada através das ciências humanas e ilustrada pela arte, sendo artes remanescentes de autoria guarani ou até mesmo artistas atuais que trabalham em retratar aquele tempo em seu trabalho, sem contar que os indígenas através de toda a doutrinação conheceram outros pensamentos trazidos pelos europeus, transformando assim seu comportamento que era mais primitivo, pois viviam da subsistência, em famílias isoladas, não tinham nenhuma escrita desenvolvida etc.</p>

5.3 Metodologia de análise de questionário

Para analisar os dados coletados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões e temas recorrentes nas respostas. Por exemplo foi incluído alguns exemplos de respostas que foram obtidas nas entrevistas. Isso ajudará a ilustrar a pesquisa e a dar mais vida à descrição da metodologia.

5.4 Análise das respostas

Para uma perspectiva sobre as concordâncias e/ou discordâncias entre os

entrevistados que foram submetidos a responder o questionário como proposta de pesquisa, no próximo tópico será aberta a discussão sobre.

1. O que é arte na sua perspectiva?

• **Pontos em comum:** Todos os entrevistados concordam que a arte é uma forma de expressão, comunicação e representação da realidade, da cultura e dos sentimentos humanos. Citaram humanidade, homem e suas vidas em comum, em sociedade em complexidade explicativa de que a arte é da natureza do homem e da humanidade como sociedade.

• **Diferenças:** As respostas revelam diferentes ênfases:

- (A) destaca a arte como expressão cultural, incluindo diferentes manifestações.
- (B) enfatiza a arte como elemento fundamental da humanidade e da história.
- (C) define a arte como forma de expressão da visão de mundo.
- (D) vê a arte como profissão e sentimento compartilhado entre artista e sociedade.

2. A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?

• **Pontos em comum:** Todos concordam que a arte é um recurso importante para o desenvolvimento de estudantes. Respondem de maneira mais abstrata que a arte tem uma função de melhora na percepção do conteúdo pois ela é ilustrativa, ajudando assim na cognição intelectual de percepção e assimilação do que se propõe a ensinar, sendo assim uma maneira de concordância entre a arte-educação e didática.

• **Diferenças:** As respostas destacam diferentes aspectos do desenvolvimento:

- (A) Enfatiza a compreensão crítica do mundo e a apropriação de conhecimentos históricos.
- (B) Menciona o desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, solução de problemas, pensamento abstrato e autoconfiança.
- (C) Destaca o desenvolvimento cognitivo (percepção, atenção, concentração, criatividade) e o contato com a arte e a cultura local.
- (D) Ilustrar a importância da arte na alfabetização, através do uso de elementos artísticos para aprender letras e palavras.

3. A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?

• **Pontos em comum:** Todos reconhecem o potencial da arte como ferramenta didática para as ciências humanas, através da interdisciplinaridade. Concordando que a arte em ciências humanas têm capacidade de alavancar os conhecimentos, até por estas afirmações vão de encontro com a primeira pergunta 1 (um) de unânime resposta que propuseram os entrevistados, dizendo que a arte esta ligada diretamente aos seres humanos, sendo assim a arte uma boa ferramenta de ensino das humanidades e a ciências humanas consequentemente.

• **Diferenças:** As respostas trazem exemplos e aplicações específicas:

• (A) Menciona a possibilidade de mesclar diferentes aspectos da história das humanidades através da arte.

• (B) Destaca a intersecção entre arte e as diferentes áreas de conhecimento, com exemplos de como trabalhar arte em cada disciplina.

• (C) Apresenta exemplos de atividades e projetos específicos para integrar arte e ciências humanas, como visitas a museus, oficinas e estudo do local das missões.

• (D) Enfatiza o papel da arte no desenvolvimento da imaginação, senso crítico e lúdico, qualidades importantes para as ciências humanas.

4. A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Por quê?

• **Pontos em comum:** Todos concordam que a cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes, sendo consoante o entendimento geral entre os entrevistados, é importante que esta necessidade se faça para o entendimento do seu contexto onde esta inserido historicamente, e assim desenvolvendo o senso de preservação de identidade e pertencimento local.

• **Diferenças:** As respostas destacam diferentes aspectos da importância da cultura missioneira:

• (A) Enfatiza o conhecimento das origens, da história local e da perspectiva cultural.

- (B) Destaca o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, amor pelo lugar e análise crítica da história local.
- (C) Ressalta a importância de conhecer a história, a formação territorial e a cultura local de São Borja.
- (D) Menciona o entendimento da história e o sentimento de pertencimento, e utiliza a frase de Leon Tolstoi para ilustrar a importância de conhecer a própria história.

5. A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?

- Pontos em comum:** Todos concordam que a arte pode auxiliar no ensino sobre as missões jesuíticas e que através da contemplação, análise e propriamente a produção de movimentos e de materiais artísticos possam ser vistas como boas praticas pedagógicas.
- Diferenças:** As respostas trazem diferentes exemplos e abordagens:
 - (A) Sugere a produção de maquetes para mostrar como era uma missão e suas oficinas.
 - (B) Menciona a reprodução de materiais e métodos artísticos do período, o ensino sobre as ideias e tecnologias da época, e a reflexão sobre os reflexos na sociedade atual.
 - (C) Sugere atividades como visitaçao a museus, oficinas de escultura e artesanato, estudo da arquitetura das reduções, cânticos e dança, destacando a função evangelizadora da arte missioneira.
 - (D) Enfatiza a importância de observar as obras de arte do período, aprender ofícios artísticos da época, e vivenciar a cultura missioneira através do contato com o museu e a produção artística contemporânea.

6. Da sua perspectiva, existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?

- Pontos em comum:** Todos reconhecem a relação entre arte, ciências humanas e cultura missioneira e que há uma grande relação entre estes, pois a arte que não é ciência se faz útil na representação linguística das ciências humanas que contam e ilustram através da arte em suas áreas (história, sociologia, geografia e filosofia) e que informam a história do lugar.

- Diferenças:** As respostas expressam diferentes perspectivas:

- (A) Destaca a arte como expressão da cultura missioneira, com foco na produção artística guarani.
- (B) Vê a arte como indissociável das ciências humanas, e a arte missioneira como fundamental para a identidade e o pensamento crítico.
- (C) Enfatiza a arte como meio de comunicação social e instrumento para compreender a organização social, a cultura e a história das missões.
- (D) Destaca a arte como ferramenta para ilustrar as ciências humanas, e a cultura missioneira como tema para a arte, e observa a influência da cultura europeia na cultura indígena.

As respostas dos entrevistados demonstram uma compreensão profunda da importância da arte, tanto como forma de expressão individual e cultural, quanto como ferramenta didática para o ensino, especialmente no contexto da cultura missioneira.

Pudemos ver que a concordância nas respostas sob as mesmas perguntas tiveram pontos em comum que foram discutidos e salientados, mas um fato interessante que ficou claro, foi as respostas que se distinguem sobre o assunto perguntado, mas que de maneira subjetiva e indireta levam a uma resposta de desfecho conclusivo comum de ideias.

A análise das respostas revela um entendimento rico e abrangente sobre a importância da arte no contexto da cultura missioneira e das ciências humanas. As respostas demonstram o potencial da arte como ferramenta de ensino, expressão cultural e elemento fundamental para o desenvolvimento humano. As diferentes perspectivas e exemplos enriquecem a discussão e demonstram a necessidade de integrar a arte no ensino, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da cidadania.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é uma expressão de sentimento, cultura e principalmente uma linguagem, mas ferramenta didática no ensino das ciências humanas, explorando a cultura local e a importância da interdisciplinaridade é talvez algo que seja proposto de maneira ainda singular, ainda mais quando se fala no desenvolvimento desta em uma localidade específica como a da cidade de São Borja e regiões das missões.

E para tais afirmações é importante a busca de explorar a arte e seus diferentes aspectos como linguagem, comunicação social e atemporalidade, além de contextualizar a arte missionária dentro de um panorama histórico e cultural, em que a arte missionária seja além de uma expressão artística cultural de um determinado tempo, mas um movimento que reflete as relações complexas entre indígenas e os padres jesuítas contribuindo para a formação da identidade cultural do Rio Grande do Sul, a partir do encontro de diferentes culturas, crenças e práticas.

Para esta abordagem de forma abrangente sobre a importância da arte nos processos de ensino e aprendizagem é extremamente relevante que a argumentação seja sustentada em uma rica variedade de autores e conceitos, por isso embasar-se em autores como; Chauí, Martins, Fischer, Coli, Gombrich, Buoro, Kaiser, Oliven, Haesbaert, Pillar/ Lange, Boff, Nunes, Francastel e Saint-Hilaire, autores com responsabilidade e relevância no universo literário, onde proporcionaram uma ótima base teórica e histórica para as análises, o que enriquece o debate sobre o papel da arte na educação.

Ao reconhecer a arte como uma linguagem universal capaz de transcender as barreiras da comunicação verbal e conectar pessoas através da sensibilidade, do conhecimento e da experiência, em que estimula a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico dos alunos e indo além contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da expressão individual, estas informações que foram proporcionadas através de revisão literária/bibliográfica,

Também foi possível a partir de literaturas revisadas expormos a problemática social que considera a arte como supérflua, em que desvaloriza-se a importância dela para o desenvolvimento humano e social e entendendo a relação entre a desvalorização da arte e a cultura capitalista, que pode ser interpretada e traduzida pela falta de investimento público na arte e na educação através de políticas públicas e principalmente pelo excesso de tempo consumido dos trabalhadores licenciados a docência, ocasionando o cansaço mental, intelectual e cognitivo destes.

As reflexões e o debate sobre a desvalorização da arte na sociedade, a necessidade de investir em políticas públicas para a arte e a educação, o consumo do tempo excessivo dos trabalhadores pelo capitalismo e o potencial da arte como ferramenta de ensino são importantes fontes de discussões que podem trazer para a comunidade em geral e para a “arte-educação” evolução e progresso, aprofundando questões sobre o papel fundamental da arte na educação, estimulando a busca por um ensino mais criativo, humanizado e significativo.

Ao estudar o assunto da arte-educação se revela que é possível explorar as ciências humanas em São Borja e região como licenciatura, com diversidade pedagógica, com abordagens didáticas e linguagens infinitas, principalmente pela arte missioneira como recurso, esta que está inserida na própria história da cidade e da região, através de pesquisa bibliográfica foi possível fazer uma análise interessante sobre o potencial da arte missioneira como ferramenta para o ensino de humanidades em São Borja, buscando conectar a história local com a identidade cultural da cidade, a arte missioneira e as áreas de conhecimento das ciências humanas, elementos estes fundamentais na construção da identidade de São Borja, mostram como essa arte pode ser utilizada para promover o pertencimento e a consciência histórica dos moradores.

A capacidade da arte conectar diferentes áreas do conhecimento, como história, geografia, sociologia e filosofia, através da interdisciplinaridade acaba sendo bom argumento que valida sua utilidade didática, pois para afirmar isto é interessante lembrar e resgatar exemplos de iniciativas que utilizam a arte como ferramenta educacional em São Borja, como a Semana Missioneira em que discutiu e materializou artes e monumentos com a temática referente as missões e o Museu Apparício Silva Rillo que comporta em seu acervo esculturas do barroco missioneiro originais do tempo que padres e indígenas trabalharam juntos.

Mostrando o valor da conservação da arte ancestral para o cultivo de uma cultura que até hoje perdura o seu significado, e disto se tira muito da identidade atual da cidade de São Borja, com isto demonstra-se a aplicação prática da arte no ensino de humanidades, sendo possível através de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo que metodologicamente expressada por formulário colabora na validação e na credibilidade do estudo, pois ouvir opinião de agentes que atuam in loco nas áreas da educação, artes, museologia e ciências humanas acaba sendo muito contribuinte para o estudo da arte missioneira como didática, pois ao analisar as respostas surge a iniciativa

de um pensamento comum sobre.

Contudo apresentou-se resultados promissores e relevantes para o desenvolvimento da educação na região, demonstrando a importância da arte como ferramenta didática, como elemento de identidade cultural e como recurso para promover a consciência histórica abrindo caminho para novas pesquisas e projetos que explorem a arte missioneira como ferramenta para o ensino de humanidades em diferentes contextos, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da cidadania. e que pesquisas e desenvolvimentos entorno do tema sejam mais frequentes e surjam para o progresso da educação em ciências humanas no lugar de São Borja e Missões.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1988.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBERO, Jesús Martín. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. São Paulo: Record, 2003.

BOFF, Claudete. *A imaginária Guarani: o acervo do museu das missões*. Santo Ângelo: EDIURI, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, v. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, D. J.; GATTIBONI, R. E. Do conhecimento ao convencimento: procedimentos iniciais para a política pública do sítio arqueológico de São Borja. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, São Borja, Ceeinter, v. 4, n. 6, nov.-dez. 2022.

CANCLINI, Néstor García. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1984.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COLI, Jorge. *O que é Arte*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COLVERO, R. E.; PANIAGUA, R. E. *Projeto Político Pedagógico. Curso de Graduação Ciências Humanas - Licenciatura*. São Borja, 2014.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO BORJA. *Parecer C07/12/CME/SB.*

CNE/CEB nº 11/2010 e Resoluções CEN/CEB nº 04/2010 e 07/2010.

CURSOS UNIPAMPA. *Conceito do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura.* Cursos Unipampa, São Borja, Junho de 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A7%C3%A2ncias_humanas. Acesso em: 16 jun. 2024.

DONDIS, D. A. *Sintaxe da Linguagem Visual.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUARTE, J.; BARROS, A. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.* São Paulo: Atlas, 2012.

EISNER, Elliot. *Arts and Creation of Mind.* New Haven & London: Yale University Press, 2002.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte.* 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte.* São Paulo: Perspectiva, 1982.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte.* Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HAESBAERT, Rogério. *Desterritorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste.* Niterói: EDUFF, 1997.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor; JUNGTON, Daniele. (Org.). *História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja.* Rio Grande do Sul, Erechim: Editora Erechim, 2014.

IABELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KAISER, Jakzam. *Ordem e Progresso: o Brasil dos gaúchos*. Florianópolis: Insular, 1999.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

M.A.R.G.S. *Os sete povos das missões: Guia Didático*. Porto Alegre: Margs, 1984. Disponível em: <https://voltempramim.files.wordpress.com/2012/10/sete-povos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARTINS, M. C. et al. *Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

NUNES, Benedito. O universo filosófico e ideológico do Barroco. In: *BARROCO 12*, Universidade Federal de Minas Gerais, 1982.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; AUGUSTO, Maria Helena G. Gestão escolar e trabalho docente nas redes públicas de ensino em Minas Gerais. In: MONFREDINI, Ivanise (Org.). *Políticas educacionais, trabalho e profissão docente*. São Paulo: Xamã, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; AUGUSTO, Maria Helena G. *Novas faces da educação superior no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, SP: USF-IFAN, 2001.

OLIVEN, Ruben G. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OS ANGUERAS. *Histórico*. 2008. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1116/museu-ergologico-de-estancia-os-angueras.html>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PILLAR, Valério De Patta; LANGE, Omara. (Org.). *Os Campos do Sul*. Porto Alegre: Rede

PEDROSA, Gabriel F. S.; DIETZ, Karin G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2020, v. 2, n. 6, p. 103-112.

PORTAL DAS MISSÕES. *Museu Apparicio Silva Rillo*. Santo Ângelo. Disponível em: <https://www.facebook.com/museuappariciosilvarillo/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RODRIGUES, J. *Resquícios Jesuíticos Missioneiro na Terra dos Presidentes e a potencialização para o desenvolvimento do turismo*. São Borja, 2014.

SAINT-HILAIRE, Augusto de. *Viagem ao Rio Grande do Sul (1820-1821)*. Belo Horizonte: Univ. de São Paulo-Itatiaia, 1974.

ANEXOS

A – ENTREVISTA (A)


**PESQUISA DE CAMPO PARA TCC
QUESTIONÁRIO/ FORMULÁRIO / ENTREVISTA**

Local:	São Borja – RS / Brasil
---------------	-------------------------

Autor (es):	Rafael Montenegro Rodrigues
--------------------	-----------------------------

Título/ Tema do tcc:	A arte como ferramenta didática na área de ciências humana, com ênfase na cultura missioneira.
-----------------------------	--

Perfil do Respondente

Graduado em História. Licenciado em Ciências Humanas. Especialista em Imagem, História e Memória das Missões. Especialista em História do Brasil. Atualmente atua como professor do Ensino Básico. Mestrando em Políticas.

Objetivo da Pesquisa

Buscar opiniões que ajudem no embasamento do trabalho de conclusão de curso sobre a arte como ferramenta didática na área de ciências humanas, com ênfase na no ensino da cultura e história local, Missões jesuíticas.

Como a pesquisa será feita

Questionário enviado ao respondente por e-mail ou pessoalmente
Entrevista – Questões que serviram como guia para uma interação direta entre pesquisador e entrevistado

Questões

Sabemos da importância da arte e das ciências humanas para a sociedade. E especificamente como estes são capazes de ajudar a entender e ensinar sobre as missões jesuíticas, que ocorreram em meados 1600, onde se dá início ao que conhecemos hoje como o Estado do Rio Grande do Sul em que a nossa Cidade de São Borja faz parte historicamente. Porém este questionário busca compilar respostas de pessoas atuantes em diferentes áreas que envolvem as artes, à docência, as ciências humanas e a cultura missioneira e que desta maneira possam ser convenientes ao propósito do trabalho de conclusão de curso referente a este formulário/ entrevista. Nesta presente pesquisa o intuito é usar de sua experiência como profissional (da sua área de atuação) para que de sua perspectiva possa responder questões sobre a educação, arte e cultura missioneira.

Questionário:
1 – o que é arte na sua perspectiva?

Dentro da minha perspectiva entendo que a arte em suas diferentes formas tem como

principal formato a possibilidade dos seres humanos expressarem suas histórias, emoções, e principalmente seus aspectos culturais do momento em que está ou esteve inserido. As formas de representações de arte podem ser expressas através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre tantas outras manifestações culturais.

2 – A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes?

Sim. Como? Quando metodologicamente o educador tem a sensibilidade de utilizar a arte como fator agregador entre a teoria e a prática, que podem se manifestar de forma clara e objetiva, permite que o educando possa se apropriar de fundamentos emergidos de fatos históricos, pois dentro do arcabouço artístico existe algo que é fundamental no cotidiano da pretensão da ensinagem, em razão de que dentro das composições artísticas, ou de outras formas de expressão artística que permitem uma melhor compreensão daquilo que se pretende atingir.

3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)?

Com certeza. Como? Existem várias formas de trabalhar a arte como ferramenta didática, que podem ser expressas através da interdisciplinaridade. Dentre os aspectos que posso elencar está a oportunidade de mesclar os diferentes aspectos provenientes de momentos importantes da história das humanidades, que se manifestam tanto de forma de conhecimento ou da tradição deixada pelos primeiros povoadores da nossa cidade.

4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Por quê?

Com certeza. Porquê? É importante que os estudantes conheçam suas origens e as histórias provenientes de um processo que transformou o status quo de toda a região onde está inserido. A partir destas colocações o estudante pode e deve entender toda perspectiva advinda desta forma de organização cultural e religiosa desenvolvida por estas paragens.

5 - A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuítas?

Pode e muito. Ao abordarmos as Missões Jesuítas podemos propor várias formas de produções culturais que envolvam a temática missioneira, como por exemplo a produção de maquetes, para que tenham ideia de como era uma missão e suas especificidades, onde pode-se também apresentar dentro desta perspectiva onde ficavam as oficinas e o que era produzido nelas, entre várias outras alternativas.

6 - Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?

Muitas. Dentro dos povoados reducionais a arte era bastante difundida, e essa era expressa através das pinturas, esculturas e música, que se manifestaram principalmente através do trabalho do guarani, que permitiu a perpetuação de seus aspectos culturais até o tempo presente, isto é, a arte produzida durante o tempo missional jesuítico deixou as impressões da sociedade da época.

B – ENTREVISTA (B)


**PESQUISA DE CAMPO PARA TCC
QUESTIONÁRIO/ FORMULÁRIO / ENTREVISTA**

Local:	São Borja – RS / Brasil
Autor (es)	Rafael Montenegro Rodrigues
Título/ Tema do tcc:	A arte como ferramenta didática na área de ciências humana, com ênfase na cultura missioneira.

Perfil do Respondente

Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas. Especialista em Design de Estamparia. Mestra em Educação de Jovens e Adultos. Professora de Arte.

Objetivo da Pesquisa

Buscar opiniões que ajudem no embasamento do trabalho de conclusão de curso sobre a arte como ferramenta didática na área de ciências humanas, com ênfase na no ensino da cultura e história local, Missões jesuítas.

Como a pesquisa será feita

Questionário enviado ao respondente por e-mail ou pessoalmente
Entrevista – Questões que servirão como guia para uma interação direta entre pesquisador e entrevistado

Questões

Sabemos da importância da arte e das ciências humanas para a sociedade. E especificamente como estas são capazes de ajudar a entender e ensinar sobre as missões jesuítas, que ocorreram em meados 1600, onde se dá início ao que conhecemos hoje como o estado do Rio Grande do Sul em que a nossa Cidade de São Borja faz parte historicamente. Porém este questionário busca compilar respostas de pessoas atuantes em diferentes áreas que envolvem as artes, a docência, as ciências humanas e a cultura missioneira e que desta maneira possam ser convenientes ao propósito do trabalho de conclusão de curso referente a este formulário/ entrevista. Nesta presente pesquisa o intuito é usar de sua experiência como profissional (da sua área de atuação) para que de sua perspectiva possa responder questões sobre a educação, arte e cultura missioneira.

Questionário:
1 - O que é arte na sua perspectiva?

A arte é um fator primordial para o desenvolvimento da humanidade, é parte integral do que nos torna seres humanos. É a forma de expressão de sentimentos e ideais, é a forma mais fidedigna a partir da qual podemos contar a história da espécie humana, não

aquela história universal, mas uma história que respeita a diversidade de indivíduos que conformam suas comunidades. A Arte, na nossa espécie, é imprescindível.

2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?

Com certeza. No ensino médio (nível em que ministro a disciplina) permite, principalmente para a compreensão crítica do mundo, tomada de consciência da complexidade humana bem como da sua história. Auxilia na tomada de decisão, solução de problemas, desenvolvimento do pensamento abstrato e interferência positiva na sua comunidade. Desenvolve habilidades individuais e por isso estimula a autoconfiança, mas também pode ser trabalhada na perspectiva do coletivo e por isso é transformadora da comunidade.

3 - A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?

Pode e de diversas maneiras, pois em todas essas áreas do conhecimento podemos fazer interseções com o conhecimento artístico, seja observando manifestações e obras artísticas as trazem, seja criando experiências e atividades artísticas que desenvolvam essas temáticas.

4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Porque?

Sim, pois faz parte da gênese da história local, a partir desse conhecimento os indivíduos podem adquirir além do entendimento histórico do lugar que habitam o sentimento de amor e pertencimento a este lugar, além de analisar criticamente os passos históricos que nos trouxeram até os dias de hoje.

5 - A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?

Sim, como exemplo podemos reproduzir materiais e métodos utilizados na criação artística do período, ensinar qual eram as ideias e desenvolvimento tecnológico civilizatório no período, pensar em como isso ainda hoje está refletido na nossa sociedade.

6 - Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a cultura missioneira?

Sou freiriana, então enxergo primeiro a arte e ciências humanas como indissociáveis (a verdadeira educação se dá na transformação do sujeito e, como consequência, há transformação da sociedade). Em segundo lugar enxergo que em nosso município, região e país a Arte missioneira é parte fundamental da nossa identidade e refletir a partir disso em como somos construídos socialmente e fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, e, novamente, o entendimento e transformação do corpo social.



**PESQUISA DE CAMPO PARA TCC
QUESTIONÁRIO/ FORMULÁRIO / ENTREVISTA**

Local:	São Borja – RS / Brasil
---------------	-------------------------

Autor (es)	Rafael Montenegro Rodrigues
-------------------	-----------------------------

Título/ Tema do tcc:	A arte como ferramenta didática na área de ciências humana, com ênfase na cultura missioneira.
-----------------------------	--

Perfil do Respondente

Turismólogo e Monitor do Museu Apparício Silva Rillo .
--

Objetivo da Pesquisa

Buscar opiniões que ajudem no embasamento do trabalho de conclusão de curso sobre a arte como ferramenta didática na área de ciências humanas, com ênfase na no ensino da cultura e história local, Missões jesuíticas.

Como a pesquisa será feita

Questionário enviado ao respondente por e-mail ou pessoalmente Entrevista – Questões que serviram como guia para uma interação direta entre pesquisador e entrevistado

Questões

Sabemos da importância da arte e das ciências humanas para a sociedade. E especificamente como estes são capazes de ajudar a entender e ensinar sobre as missões jesuíticas que ocorreram em meados 1600, onde se dá início ao que conhecemos hoje como o estado do Rio Grande do Sul em que a nossa Cidade de São Borja faz parte historicamente. Porém este questionário busca compilar respostas de pessoas atuantes em diferentes áreas que envolvem as artes, a docência, as ciências humanas e a cultura missioneira e que desta maneira possam ser convenientes ao propósito do trabalho de conclusão de curso referente a este formulário/ entrevista. Nesta presente pesquisa o intuito é usar de sua experiência como profissional (da sua área de atuação) para que de sua perspectiva possa responder questões sobre a educação, arte e cultura missioneira.

Questionário:

1 – o que é arte na sua perspectiva?

Na minha percepção a arte é a forma que a humanidade expressa os sentimentos e as visões do mundo através das representações e ela está representada pelas diversas manifestações artísticas (literatura, dança, pintura, escultura, teatro) entre outras formas de manifestação.

2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?

Sim. O professor ao propor aos alunos uma visita ao museu Apparício Silva Rillo para conhecer o acervo de imaginárias missioneiras e posteriormente realizar uma oficina de escultura em argila. Através destas atividades os alunos desenvolverão: a percepção cognitiva (atenção, concentração, percepção, observação, criatividade, memória, senso crítico). Os alunos terão o contato com a arte e a cultura local, o aprendizado da história missioneira, a história da arte, a revisão da literatura e para finalizar a realização da produção artística.

3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?

A arte proporciona o uso da interdisciplinaridade no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia). A geografia interage com a arte através do estudo do local onde foi feita a construção da Redução de São Francisco de Borja, as paisagens e as mudanças acontecidas ao longo do tempo. Enquanto o ensino de história possui um papel fundamental na constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas e a arte pode ajudar na construção do fazer histórico construído no cotidiano. Na história pode ser trabalhada através da realização de uma oficina sobre a redução de São Francisco de Borja utilizando como referência a Pia Batismal, as imaginárias missioneiras pertencente ao acervo do museu Apparício Silva Rillo, ou a visita às fontes missioneiras ou visitando o local onde seria o sítio arqueológico.

A sociologia relaciona-se com a cultura e a arte, porque a arte é um meio de comunicação social que possibilita o estudo da organização social, os objetivos da Companhia de Jesus sobre a cultura guaranítica, as relações sociais, questões de classe social, ideologia entre outros. A filosofia serve para estimular o raciocínio, a poética, a noção do belo tendo como referência a produção artística analisada.

4 - A cultura missioneira é importante para o aprendizado dos estudantes do ensino básico local (São Borja)? Por quê?

Sim, pois devemos saber sobre a nossa origem a partir da Redução de São Francisco de Borja, posteriormente a Vila de São Borja e a cidade de São Borja. Compreendermos a nossa origem serve para entendermos as mudanças que foram ocorrendo na formação territorial, social e cultural de São Borja. Desta forma, os alunos compreenderão a importância de preservar os bens materiais e imateriais de nossa cidade incentivando o educando a despertar o sentimento de pertencimento a sua origem.

5 -A arte pode ajudar a ensinar sobre as missões jesuíticas?

Sim, a partir da instalação das reduções jesuíticas aconteceu a interculturalidade através da organização política e religiosa exercidas pelos padres jesuítas. A arte pode ajudar no ensino sobre as missões jesuíticas através da língua tupi-guarani, as oficinas de criação das esculturas, pintura, artesanato, arquitetura das reduções, cânticos, dança guaranítica entre outros. Lembrando que a produção artística possuía uma finalidade evangelizadora e o objetivo não era estético, mas a valorização moral.

6 - Da sua perspectiva; existe alguma relação da arte com as ciências humanas e a

cultura missioneira?

A arte e as ciências humanas e a cultura missioneira se relacionam, pois é através da expressão artística que o homem representa o seu meio social e por meio dela o homem interpreta a sua própria natureza servindo como forma de diálogo com o meio em que estamos inseridos. A arte missioneira é a nossa origem (o nosso território) e a arte pode potencializar o sentimento de pertencimento da comunidade escolar.

D – ENTREVISTA (D)



**PESQUISA DE CAMPO PARA TCC
QUESTIONÁRIO/ FORMULÁRIO / ENTREVISTA.**

Local:	São Borja – RS / Brasil
---------------	-------------------------

Autor (es)	Rafael Montenegro Rodrigues
-------------------	-----------------------------

Título/ Tema do tcc:	A arte como ferramenta didática na área de ciências humana, com ênfase na cultura missioneira.
-----------------------------	--

Perfil do Respondente

Artista plástico autodidata, mais de 30 anos atuando como escultor profissional, retratando figuras e momentos da cultura missioneira e gaúcha, tendo reconhecimento da Unesco com a obra o bolicho em um concurso da América latina.

Objetivo da Pesquisa

Buscar opiniões que ajudem no embasamento do trabalho de conclusão de curso sobre a arte como ferramenta didática na área de ciências humanas, com ênfase na no ensino da cultura e história local, Missões jesuítas.

Como a pesquisa será feita

Questionário enviado ao respondente por e-mail ou pessoalmente
Entrevista – Questões que servirão como guia para uma interação direta entre pesquisador e entrevistado

Questões

Sabemos da importância da arte e das ciências humanas para a sociedade. E especificamente como estes são capazes de ajudar a entender e ensinar sobre as missões jesuítas, que ocorreram em meados 1600, onde se dá início ao que conhecemos hoje como o estado do Rio Grande do Sul em que a nossa Cidade de São Borja faz parte historicamente. Porém este questionário busca compilar respostas de pessoas atuantes em diferentes áreas que envolvem as artes, a docência, as ciências humanas e a cultura missioneira e que desta maneira possam ser convenientes ao propósito do trabalho de conclusão de curso referente a este formulário/ entrevista. Nesta presente pesquisa o intuito é usar de sua experiência como profissional (da sua área de atuação) para que de sua perspectiva possa responder questões sobre a educação, arte e cultura missioneira.

Questionário:

1 – o que é arte na sua perspectiva?

A arte na minha perspectiva como artista é profissão mas como indivíduo social é um sentimento que se compartilha entre artista e sociedade, este que remete-nos a pensar sobre a multiculturalidade da vida do ser humano.

2 - A arte pode auxiliar no desenvolvimento de estudantes? Como?

Sim, pode sim! Por exemplo um aluno que está sendo alfabetizado utiliza-se de artefatos artísticos como desenhos, entre outras maneiras de expressão de arte para aprender ("A" de árvore, a professora usa um desenho de árvore, "B" de bola a professora usa desenhos de bola para retratar a primeira letra da palavra) e desta forma acredito que este exemplo ajude-nos a compreender de maneira básica o intuito da arte, ainda que pode ser mais complexo, mas no geral acredito que dessa maneira já nos ajuda a entender a sua utilidade para o desenvolvimento com estudantes.

3- A arte pode ter potencial para ser uma ferramenta didática no ensino de ciências humanas (história, geografia, sociologia, filosofia)? Como?

Sim, com certeza, a arte ajuda o ser humano no campo lúdico, na imaginação e no senso crítico, e estas a meu ver são características da área das humanidades, sendo